

# VOZ de Antas



BOLETIM PAROQUIAL



Director e Editor:

P.º MANUEL DE BRITO FERREIRA

Propriedade da Paróquia:

S. PAIO DE ANTAS

Redacção e Administração:

CENTRO PAROQUIAL — TELEF. 87250

Composição e Impressão:

TIP. OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

Editorial

## RUMO AO FUTURO!...

«Cada vez mais e melhor», foi o que nos propusemos no último número do nosso jornal. Prometemos e queremos cumprir. Há que construir um futuro melhor. Nisso estamos empenhados e comprometidos!...

Procuramos informar, divertir, ser veículo de cultura... e tornar a nossa Fé mais responsável, esclarecida e consciente, porque cristãos. Queremos ser verdade revolucionária. No bom sentido. Revolucionários e progressistas. A maneira de Cristo. À maneira do Evangelho.

Iremos desagradar e incomodar? Só aos que rejeitam o Ideal Cristão! Também Cristo desagradou e incomodou. Sobre-

tudo aos fariseus... E não falta fariseísmo nos nossos dias!

Hoje mais do que nunca, fala-se em liberdade. Apregoa-se, mas não se deseja. Exige-se, mas não se consente. Liberdade para as ideias próprias. Gritos histéricos e demagógicos, eivados de ódio, para abafar tudo e todos que as contradigam...

Lê-se um livro ou um jornal com um único objetivo: encontrar a confirmação do que se pensa. Se estiver em consonância, rasga-se ou deita-se à rua...

Teme-se a verdade. Porque é incômoda. Porque é revolucionária. Obriga à disponibilidade permanente

(Conclui na 2.ª Pág.)

## ERA, UMA VEZ, UM HOMEM...

*Silêncio foi seu viver!*

*Júbilo, sem conta,*

*O enche agora de LUZ.*

*Seu destino foi grande, pois*

*É «Pai» de Jesus ...*

Certo dia, minha mãe contava-me: «Era uma vez, um Homem que passou desconhecido, no meio dos homens. De entre estes, foi o maior herói que a Humanidade teve ao seu serviço e a sua façanha fai célebre, pois Deus chamou-lhe Seu «Pai» e obedeceu-lhe filialmente.

Quando tal ouvi, pedi-lhe mais notícias desse Homem



mas ela mandou-me procurá-las por mim mesmo, assegurando-me que não perderia o tempo. Por mais que eu insistisse, não mas deu e a curiosidade era tanta que não resisti e fui investigar. O resultado dessa investigação nunca o revelei, mas faço-o agora para ti, pela amizade que nos une e pelo interesse que tem, para nós, essa figura grande da História de Deus no meio dos homens.

Consegui encontrar o seu bilhete de identidade *nesta terra:*

Nome: *José.*

Filho de *Jacob* e de: *(estava ilegível o nome de sua mãe. Paciência!).*

Natural da *Judeia, na Palestina.*

Nascido no ano *30 (antes de Cristo vir ao Mundo).*

Residência: *em Nazaré, na Galiléia.*

Condição social: *descendente do rei David, mas pobre, vivendo do trabalho de suas mãos.*

Profissão: *Carpinteiro*

Estado Civil: *casado com Maria de Nazaré, em Jerusalém, no ano 1 (a. C.). Adotou e protegeu como filho Jesus Cristo, nascido em Belém em 25 de Dezembro do Ano 1.*

Morreu no ano *25.*  
Ao achar este dado tão im-

portante, fiquei contente, mas, ao concluir a sua análise, dei comigo desiludido: afinal é um homem como tantos homens! Agora é que eu não percebia nada do que minha mãe me dissera... Teimoso como sou e conhecendo bem aquela que me deu à luz, procurei, já sem grande esperança, mais notícias sobre Ele. Ao fim de uma busca longa, eis que encontro o seu bilhete de identidade *no céu:*

Nome: *José, homem bom sem afectação, condescendente sem baixeza, observante sem escrúpulo, fiel nas tarefas do dia a dia, com um coração grande para Sua Esposa e Seu Filho. Como a vontade divina é a única medida dos seus desejos e a regra do seu procedimento, sempre faz o que Deus quer, e sempre quer o que Deus faz.*

*Criado por Deus.*

Sonho divino a seu respeito: *Ser o Guarda fiel da Virgindade e honra de Maria e o Pai Adoptivo de Deus*

(Conclui na 2.ª Pág.)

## Vivei para os vossos filhos



**JUVENTUDE  
AGRÁRIA,  
ESTUDANTIL,  
OPERÁRIA  
CATÓLICA  
DE ANTAS**

«EM ACTIVIDADE»

O título deste artigo não deixaria de scandalizar os nossos antepassados assumindo aos seus olhos o aspecto de uma rara impertinência. Hoje, o termo emprega-se largamente e, mais ainda, a coisa processa-se de uma maneira cada vez mais larga, graças à aplicação dos dados constantemente enriquecidos da Psicologia, das Ciências Pedagógicas e da experiência dos médicos e dos educadores.

Como se sabe, nestes nossos dias, a menor investigação que se possa tentar, os pedidos mais legítimos que se possam formular, exigem um tempo considerável e ainda da nossa parte, grande número de conhecimentos de que outrora não havia necessidade. Por isso, recorre-se, cada vez mais a conselheiros,

(Conclui na 2.ª Pág.)

Os treze sectores — forças do Movimento da Juventude agrária, estudantil, operária católica de Antas — entraram em actividade. Constantemente atentos a todos os aspectos da vida. Ufana-se de contar, para já, com cerca de 500 sócios contribuintes (a 7\$50 mensais). Com a inscrição de outros que ainda o não fizeram e o apoio dos Emigrantes e Ausentes, ultrapassaremos de longe o milhar. A receita anual será de largas dezenas de contos, que serão investidos no Pavilhão — Centro Gimnodesportivo e outros benefícios do Povo. Escolheu o símbolo: A Eucaristia, alimento do Povo de Deus (católica), alusão ao campo (agrária), ao livro (estudantil) à construção civil (operária).

Sector Costura — responsável: Manuela Rolo.

(Conclui na 2.ª Pág.)

## MULHERES

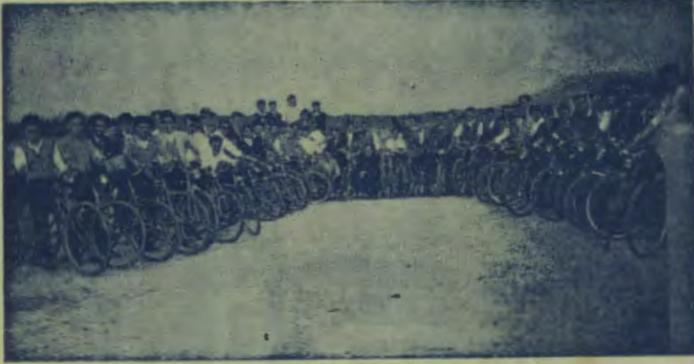
— Para quando o fim da exploração?

Depois de ter criado o céu e a terra com tudo o que era indispensável, Deus disse: Façamos o homem à Nossa imagem e semelhança. E Deus criou o homem à Sua imagem. Criou o homem e a mulher.

Em seguida, apresentou a primeira mulher ao primeiro homem e abençoou-os dizendo: Crescei e multiplicai-vos! Enchei a terra e dominai-a! (Gén. 1, 26-28).

Aqui não vemos dois personagens distintos, um que domina e outro que é dominado, vemos sim dois seres que foram incumbidos do mesmo trabalho, de atingi-

(Conclui na 11.ª pág.)



JAEOCA — SECTOR DE PASSEIO recorda o tempo dos seus pais...

(Conclusão da 1.ª Pág.)

O primeiro grupo composto por 38 raparigas (Guilheta, Estrada e Monte), reúne nas segundas-feiras, às 8 horas da noite.

Segundo grupo composto por 40 raparigas (Azevedo, Igreja, Cima, Belinho), reúne nas quartas-feiras, às 8 horas da noite, centro paroquial.

Brevemente a JAEOCA através deste sector irá beneficiar o Centro paroquial com uma máquina de costura.

Programa: costura, bordados e crochet.

Sector cultura — responsável António Rolo.

Encontram-se já funcional a sala de biblioteca. Contêm livros de formação, cultura, recreio, etc., jornais e revistas

Boletins paroquiais de toda a Diocese, para maior enriquecimento... Em princípio funcionará aos sábados e domingos.

O próximo número do jornal dirá os nomes das principais revistas, livros, jornais,

A capacidade de enriquecer a bagagem cultural de viver jubilosa e vitoriosamente chegou ao nosso alcance...

Sector culinária — responsável geral Ju Vitorino.

Entrou em plena actividade com 11 turnos, assim discriminados:

1.º Turno — 14 elementos. Responsável (Maria Salete Pires de Sá). 2.º Tur. — 17 elemen, Respon. (Maria Torres Pereira). 3.º Tur. — 14 elemen. Respon. (Arlinda Lima Rolo). 4.º Tur. — 12 elemen. Respon. (Helena Neiva). 5.º Tur. — 11 elemen. Respon. (Isabel Azevedo Torres). 6.º Tur. — 10 elemen. Respon. (Ermelinda Ferreira Ledo). 7.º Tur. — 11 elemen. Respon. (Maria de Lurdes Meira da Cruz). 8.º Tur. — 10 elemen. Respon. (Maria dos Anjos Maia Laranjeira). 9.º Tur. — 8 elemen. Respon. (Maria Lúcia Sampaio de Azevedo). 10.º Turno — 10 elemen. Respon. (Maria Cândida da Cruz Laranjeira). 11.º Tur. — 10 elemen. Respon. (Maria Celeste Ribeiro dos Santos). Total — 128 que fascinam a cozinha ideal. E está certo. Fundamental para a boa harmonia do lar.

Servir-se-à da cozinha do centro paroquial, onde encontrarão todo o equipamento necessário.

A JAEOCA livremente beneficiará o centro paroquial com um fogão devidamente equipado, para mais fácil dinamização do Sector de Culinária.

Sector Teatral — responsável Gonçalo Bacelar. Serão levadas brevemente a palco, peças do povo e para o povo. Destaca-se: «Marido precisa-se». Assumirá a parte recreativa da festa para o dia da Mãe. Deixámos «para trás» peças de revolucionarismo falsamente progressista, doentio ou empolante. Sim às que forem do gosto e interesse do povo.

Sector Liturgia — responsável Isabel Torres.

A preparação da Liturgia dos dias festivos (de preceito) e domingos, é elaborada por crianças, jovens e adultos. Todos com as mesmas facilidades. Organizará o Mês de Maio.

Sector Enfermagem — responsável Adelino Meira.

Conta com 130 inscritos. Com a orientação da Cruz Vermelha, dar-se-ão os cursos de primeiros socorros e materno infantil.

Sector Cinema — responsáveis Zé Saleiro, Manel Neiva.

Exibirá filmes, duas vezes ao mês. Já em pleno e o interesse tem sido grande. A JAEOCA, através deste sector equipará o centro paroquial com máquina de projectar filmes.

Sector Iniciação Musical — Responsável Casado Neiva.

Reunirá aos sábados, às 4 horas da tarde, com os 44 inscritos.

Programa: lições de órgão, piano, viola, etc. Base para o futuro conjunto musical de Antas.

Sector — Civismo (Economia Doméstica) — Responsável Gorett Viana. Reune aos Domingos ao fim da Missa de quinze em quinze dias no salão recreativo, alternando com os Domingos em que reúnem os grupos de formação religiosa e moral de pré-adolescentes, adolescentes e jovens

(Conclusão da 1.ª Pág.)

a pessoas especializadas nas questões que lhes apresentamos: Conselheiro espiritual, jurídico, fiscal, técnico, médico, todos eles com a missão de nos instruírem, de nos guiarem, de nos darem soluções para os nossos diversos problemas da vida corrente.

Na verdade, a vida da família complicou-se terrivelmente. Além do problema da habitação, encontramos, também, o da manutenção da casa, o da instrução e educação dos filhos, a escolha de um género de vida no lar que convenha a todos os seus membros. Temos também de procurar a solução de conflitos que resultam dos defeitos que se manifestam nos pais e que, mais cedo ou mais tarde, também aparecem nos filhos. No plano social, não sei muito bem o que se pode fazer, mas no plano individual podemos fazer muito para o bom andamento dos nossos lares.

Com isto pretendemos dar a entender que se podem applanar todas as dificuldades, desde que os pais adoptem o método ou sigam as indicações convenientes, porque acontece, muitas vezes, que há causas em jogo independentes da sua vontade. Também não é menos verdade que uma educação dirigida por pais conscienciosos consegue, em muitos casos, reduzir ou vencer uma dificuldade ou até mesmo impedir a eclosão das que só existem potencialmente.

Temos de dizer que os erros de educação que os pais cometem muitas vezes, são os do século em que vivemos. Circulam ideias. Um são excelentes; outras estão sujeitas a caução e outras ainda seriam boas se delas não se retirassem nenhum mal.

Perante a multiplicidade dos problemas suscitados pelo género de vida totalmente diferente, de algumas dezenas de anos a esta parte, é necessário, evidentemente, educar em primeiro lugar os pais, lembrando-nos de que não tiveram nenhuma prepa-

ração, além daquela que os seus próprios pais lhes possavam ter dado e é decerto, bastante deficiente neste ponto.

Aos pais que desejam defrontar novas responsabilidades que lhes cabem, devo dizer: «A tarefa do educador

exige uma longa aprendizagem, nunca completamente terminada».

Nunca será demais salientar que os pais são insubstituíveis na educação dos filhos.

NAFER

## Era uma vez, um Homem...

(Conclusão da 1.ª Pág.)

Missão cumprida.

Naturalidade: o céu.

Nascido no ano 25.

Residência perpétua no céu.

Condição celeste: dignidade quase divina, como Pai Adoptivo do Filho de Deus.

Profissões: Protector da Santa Igreja, Patrono dos Moribundos, Sustentáculo das Famílias, Esperança dos doentes, etc. É exímio profissional em todas elas e serve maravilhosamente quem o procura.

Agora entendo minha mãe e dou-lhe toda a razão no que me dizia: S. José foi o homem escolhido por Deus para ajudar os homens a aceitarem Jesus no Seu meio, como a Virgem Maria foi a mulher, pelo Senhor, eleita para ajudar Deus a vir para o meio dos homens, Compreendi a Sua grandeza e entreguei à Sua guarda o meu destino.

Fui depois levar à minha mãe este achado que em mim suscitou tanta veneração por S. José... Ela sorriu e pediu-me para nunca o esquecer na vida, pois teria a ventura de seguir sempre o caminho certo para a Casa do Pai e lá chegaria com toda a certeza. Assim mesmo lho prometi... Vivo feliz com Ele.

No dia 19 de Março é a sua festa, em toda a Igreja, tanto no céu, como na terra.

O inferno não aderiu à manifestação de louvor a Deus, pelas maravilhas em S. José operadas... Mas nós somos cidadãos da Pátria Celeste e vamos louvá-lo. Levou uma vida muito semelhante à minha e à tua, para que as nossas fossem muito semelhantes à dele. O seu bilhete de identidade na terra podia ser o nosso. E o do céu? Era uma vez, um Homem... Agora que ambos o conhecemos, poderemos dizer: um Homem está a caminhar connosco...

## Gazetilha Desportiva

Ao encerrarmos os serviços da Redacção do nosso jornal, não nos foi possível apurar o resultado do desafio amigável a disputar entre a JAEOCA - Sector Desportivo e um clube duma freguesia vizinha. Com este jogo a JAEOCA inicia as suas actividades desportivas. Organizará um campeonato de futebol entre várias equipas pertencentes à JAEOCA - Sector Desportivo. Para representar Antas, teremos a nossa equipa de futebol de onze. Brevemente a Juventude feminina terá oportunidade de praticar algumas modalidades desportivas. Não queremos profissionalismo no sector desportivo. Rejeitamos possível grupo de «craques» profissionais no desporto com o «monopólio» em toda actividade desportiva... Todos teremos as mesmas facilidades... e oportunidades... Na disposição de saber perder para saber o que é ganhar, alinham pela JAEOCA - Sector Desportivo:

Cândido Laranjeira (responsável), Solino Fernandes, José Augusto, Raul Barros, Mário Barros, Fernando C., Zéinho, Toninho, M. Vieira, António Rolo, Manuel Pires, Emílio Meira, António Meira, Carlos Meira, Mário Saleiro, José Vieira, Lino Cunha, Martinho Sampaio e tantos e tantos outros cujos nomes divulgaremos para o próximo número do jornal.

## Editorial

(Conclusão da 1.ª Pág.)

de aceitar o pensamento e a experiência dos outros. Obriga a ter os pés assentes no chão. Obriga a ter a alma aberta à sua entrada. Obriga à renúncia da burguesia do pensamento... Por isso se lê tão pouco o Evangelho

O erro consegue colorir-se com as cores maravilhosas e variadas da verdade. E então torna-se terrivelmente perigoso.

Razão tinha Cristo para nos acautelarem dos falsos

profetas: lobos devoradores, com pele de mansos cordeiros... Conselho tão antigo e tão actual!

Por tudo isso nos propomos um rumo ao futuro... na verdade.

Verdade revolucionária, evangélica, alegre, responsável, jovem, renovadora, a arejar os caminhos da nossa vida, a espanejar os meandros da inteligência humana, a apontar o rumo certo do nosso peregrinar.

Mesmo que incomode. Por isso contai connosco.



## Casamentos

Uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio:

**França** — José Alves Ribeiro e Maria do Céu de Sá Portela, no dia 2 de Outubro de 1976, em Mulhouse, na igreja de S. Pedro e S. Paulo. Assistiu ao casamento o padre Pierre Danner (missão católica portuguesa).

— Maria de Lurdes Azeve-

do Sá, de 32 anos de idade, natural de Antas (Azevedo), com Michel Bertrand, de 24 anos de idade, em Pantim.

**Belinho** — Fernanda Rodrigues do Vale, de 17 anos de

idade, natural de Antas (Belinho), filha de Júlio do Vale e Clara Rodrigues, com Manuel Arlindo Marques Bedulho de 18 anos de idade, natural de Belinho, em 5 de Fevereiro de 1977.

## ADMINISTRAÇÃO «VOZ DE ANTAS»

### ESCLARECIMENTO E APELO...

— Nos primeiros dias de cada mês será distribuído o jornal «Voz de Antas». Em todas as casas habitadas será entregue. Têm direito. Mesmo aquelas em que esteja uma só pessoa. Ainda que velhinha. Ainda que não saiba ler, poderá ter a visita de alguém que lho possa fazer... Recebê-lo-ão educada e atenciosamente embora um ou outro o não «grame».

— Quanto ao pagamento da assinatura, cada um fará da sua justiça. Só paga quem quiser. E a ninguém será pedido nem um tostão para o jornal, nem a paróquia pro-

prietária do mesmo cederá um centavo para esse fim.

— Em Dezembro 77, prestará contas. Havendo déficit, será liquidado por vários... beneméritos do mesmo jornal. A ninguém se dá razão de queixa ou motivo de conversa.

— Agradece as sugestões ou críticas que ache quem por bem fazer. Pede a rectificação das contas, nas gralhas que porventura possam surgir. Aceita a colaboração que queiram oferecer.

— Reconhece que o jornal é volumoso. Tem procura e interesse. Espelha pujança da paróquia.

## Pequenas notícias

### Telescola

Lamenta a falta de um Pavilhão (sala). Regista com agrado e ansiedade a promessa de o ver implantado, ainda no decorrer deste ano. A Direcção Geral do Equipamento Escolar (D. G. E. E.) garantiu. Falta cumprir.

### Subsídio

A Direcção Geral dos Desportos (D. G. D.) concederá um montante de 50.000\$00 para melhoria do recreio da Telescola. Ao ser entregue a respectiva quantia, com o apoio da mão de obra do povo e a orientação da Junta, mãos à obra... É urgente. No inverno, as «pobres» crianças... são vítimas.

### Águas Gravas

Apela-se (exigindo) à Junta para desviar o curso das águas gravas que inundam, danificando, o caminho de acesso à Telescola, para a ou-

tra margem da estrada, pelo aqueduto existente.

### Sala de Ordenha

No lugar da Pereira, em propriedade do Manuel da Cruz Azevedo (Crespo) abrirá neste mês, uma sala de Ordenha. Aguardando boa ordenha, registamos um passo mais no desenvolvimento da freguesia.

### Boletins de sanidade e desporto

A Brigada de Radiorastreio encontra-se no Centro de Saúde de Esposende, de 21 a 23 de Março para os boletins de Sanidade e Desporto.

### Campanha (Fazer Frente)

No passado dia 2 de Fevereiro, na igreja paroquial, houve missa solene concelebrada por vários sacerdotes, pelas intenções dos Emigrantes e de quantos Fizeram Frente na oferta do Orgão electrónico da igreja paroquial. Nesse dia terminou a campanha com um saldo positivo de 5070\$00.

### Visita aos doentes

Na primeira sexta-feira de cada mês, a partir das duas horas da tarde, a todos quantos tenham dado o nome ao presidente da Conferência Vicentina (Manuel Sá). Têm sido visitados 30 doentes e incapacitados.

### Inscrição

Com o fim de todo o povo (crianças, jovens e adultos) ter facilidade para se inscrever como sócios contribuintes da JAEOCA (a 7\$50) poderá fazê-lo dirigindo-se a qualquer responsável dos sectores de actividade, ou na mercearia do «Grilo», no Monte, Manuel Sá (Azevedo), Ledo (Belinho) e Zé Cirito (Guilheta).

### Avisos

Qualquer informação ou aviso para o pároco mencionar ao fim das missas de Domingo, deverá ser entregue ou colocado na caixa de correio da residência paroquial até às 22 horas de sábado. Há sempre avisos e assuntos de relativo interesse, para os quais existem os placars do all do Centro paroquial.

### Gratidão

O vinho a consagrar em todas as missas da paróquia é oferecido pelo nosso amigo e benfeitor, senhor Eng. Azevedo. É motivo de lhe render gratidão.

### Capela S.ta Tecla

Será beneficiada, possivelmente com relógio... cruz lu-

(Conclui na 11.ª pág.)



Leia e divulgue «VOZ DE ANTAS», a nossa voz.

ASSINATURA ANUAL . . . 75\$00  
ASSINATURA (Estrangeiro) 95\$00

Próxima equipa redactorial:  
ALBINO FERNANDES SA  
D. ALDA



## Baptizados

### Novos filhos de Deus:

#### Em Janeiro

Dia 23 — José Armando Rodrigues de Azevedo, filho

de Armando Campos de Azevedo e Maria de Lurdes Ferreira Rodrigues, moradores no lugar de Cima. Nascido a 4 de Janeiro de 1977. Foram padrinhos: José Manuel de Campos Vieira e Maria Fernanda Ferreira Rodrigues.

Felisberto Gomes Jacques, de Forjães e Maria Olívia Viana da Cruz, de Aldreu.

#### Em Fevereiro

Dia 8 — Manuel Fernando Plácido de Sá, filho de António Fernando de Sá e Maria Amélia da Cunha Plácido, moradores no lugar da Estrada. N. B. Foi baptizado no hospital de Esposende, em perigo de vida.

Dia 13 — Cristina Paula da Silva Vieira, filha de António Barros Vieira e Emília dos Anjos da Silva Viana, moradores no lugar do Monte. Nascida a 15 de Agosto de 1975. Foram padrinhos: Anselmo Rodrigues Vassos, de Alvarães e Lúcia de Barros Viana.

Dia 23 — Adelino, filho de Maria Filomena Viana do Vale, Azevedo. Nascido a 20 de Janeiro de 1977. Foram padrinhos: Laurentino Meira do Vale e Judit de Azevedo Viana.

Dia 30 — Miguel Nuno da Cruz Rolo, filho de Horácio Azevedo Rolo e Maria Cândida Viana da Cruz, moradores no lugar da Estrada. Nascido a 27 de Dezembro de 1976. Foram padrinhos:

## Obras paroquiais

### — o nosso interesse

A nossa Redacção tem recebido apoio e incentivo ao tema, obras paroquiais — o nosso interesse. Agradecemos penhoradamente esse apoio e confessamos que o nosso interesse são as obras paroquiais. Temos demonstrado que o impossível só existe no dicionário dos fracos. E no futuro comprovaremos com a nossa mão-de-obra dadas, generosidade e interesse que nenhuma dificuldade resiste aos golpes de uma vontade forte como a nossa. Por isso demos inícios ao Pavilhão-Centro Gimnodesportivo (JAEOCA).

Planeamos: — Jardim e relva nos logradouros da Casa da Paróquia.

— Parque infantil para a Catequese, na elevação do terreno do passal, junto ao caminho do lugar da Igreja.

— Argamassar e pintar em branco todo o exterior da Igreja paroquial.

— Urbanização de todo o recinto do adro e alameda.

— Relvar o terreno livre do centro paroquial-nascente.

— Revestir com arbustos o exterior das instalações sanitárias.

— Iluminação de todo o recinto e exterior dos edifícios da Fábrica da Igreja.

— Dar todo o apoio à Junta de freguesia, para beneficiar de vários modos o ce-

mitério — nosso último repouso!

Somos capazes disto e de muito e muito mais, porque estamos convencidos de que tudo, cada vez mais, dependerá de todos. Assim como nos rimos (hi... hi... hi...) de alguém... que se venha a zan-

(Conclui na 11.ª pág.)

## À SOMBRA DA CRUZ



### Prestaram contas a Deus:

#### Em Janeiro

Dia 20 — Celso Ricardo Peixoto Lima Viana, com trinta e sete dias. Filho de José Alves da Cruz Viana e de Deolinda dos Anjos Peixoto Lima.

Dia 25 — Maria da Piedade Miranda Ferreira, com 80 anos de idade, viúva de Al-

fredo Dias Ferreira. Filha de Domingos José Pereira e Maria Januária de Miranda.

#### Em Fevereiro

Dia 8 — Manuel Fernando Plácido de Sá, com 2 dias de idade, filho de António Fernando Fernandes de Sá e de Maria Amélia da Cunha Plácido. N. B. Faleceu no Hospital do Porto.

## Clubes Agrícolas

### OS CLUBES DOS 4 H

1 — O que são por dentro os Clubes dos 4 H

A ideia, tanto quanto tem chegado ao nosso conhecimento, teria nascido na América e foi consubstanciada em 1937, sob a designação «CLUBES dos 4 H», inspirada na abreviatura de quatro palavras americanas, a saber:

HEAD — Cabeça  
HEART — Coração  
HANDS — Mãos  
HEALTH — Saúde

e tem por lema os seguintes princípios básicos:

EU PREZO:

— A minha cabeça para pensamentos claros;

— O meu coração para a lealdade;

— As minhas mãos para grandes obras;

— A minha saúde para uma vida melhor;

— Em prol do meu Clube e da minha PÁTRIA, lema este que todos os membros tem por abrigação saber de cor.

Podem ser sócios destes clubes todos os jovens de ambos os sexos, dos 10 aos 20 anos, desde que prometam inteiro apoio e confiem nos princípios e propósitos do clube.

Os clubes dos 4 H possuem também a sua divisa genérica:

### FAZER O BOM AINDA MELHOR!

frase esta que define um sentido de perfeição que não se refere apenas à educação moral e intelectual ou às qualidades do indivíduo, mas, igualmente à execução dos seus trabalhos e à pureza das suas intenções e que denuncia a aspiração máxima dos membros do Clube no sentido de uma vida futura honrada e laboriosa.

Para além desta divisa de ordem genérica, cada clube adopta ainda um «slogan» próprio, entre os quais poderemos destacar:

— Seja o melhor exemplo de si mesmo;

— Aprenda como fazer, fazendo;

— Tente superar o seu próprio record;

— Vença sem ostentar e perca sem lamentar;

— Projecte o nosso trabalho e trabalhe o nosso projecto.

As cores dos clubes 4 H são o verde e o branco, esta simbolizando pureza de corpo, alma e espírito, e, aquela, vida, juventude, desenvolvimento. Adoptam como emblema um trevo de quatro folhas, tendo, cada folha, a letra H.

Tão sublime, como útil e

prática ideia, não tardou a ter larga repercussão noutros países da América, dos quais o Brasil foi um dos mais evidenciados.

Cada membro do Clube 4 H não só terá que se dedicar, com alma e coração, aos estudos e à cultura, como também assumir a responsabilidade de um determinado trabalho, perante o agente local do Serviço de Extensão Agrícola, ao qual cumpre mostrar e ensinar o meio mais prático de se concluir com habilidade uma tarefa qualquer de carácter doméstico ou referente à lavoura, aos celeiros, pomares, jardins, hortas ou outro qualquer sector rural.

Repare-se aqui a marcante importância que poderá ter, para a própria vida nacional, esta orientação, pois que, o programa dos clubes impõe aos seus membros não se preocuparem apenas com o seu próprio bem estar doméstico, mas, sim, orientar os seus conhecimentos segundo as necessidades e os problemas do ambiente em que vivem e de que depende o desenvolvimento moral e material da colectividade.

Cada membro clubista deve saber dominar a sua actividade, reunindo dados sobre género, custo e resultados da mesma e não o ocultar aos outros, antes ensinando o trabalho que fez, através de uma exposição por ocasião das reuniões clubistas periódicas, relatando os ensinamentos e a experiência que adquiriu na desempenho das suas funções.

No campo das actividades domésticas, consideradas intrinsecamente como uma tarefa rural, cada membro deve aplicar-se ao trato dos jardins, hortas, pomares, dedicando-se ainda às necessidades do lar e saber preparar e servir alimentos sadios, seleccionar, para si e para os seus, roupas de uso próprio, adequadas e convenientes, sem onerar pesadamente o orçamento doméstico.

Para além disto, um clubista 4 H tem ainda como obrigações:

— dirigir as suas próprias economias;

— saber assumir uma parcela das responsabilidades domésticas;

— tornar o lar melhor e mais confortável, cuidando dos detalhes internos e externos, enfeitando, organizando jardins, etc.;

— saber ajudar a tudo,

(Conclui na 9.ª pág.)

Era imperador de Roma Octávio César Augusto quando Jesus Cristo nasceu na Galileia, situada na Palestina. Esta região estava sob a protecção de Roma, considerando-se sua aliada e admitindo o Governo Imperial Romano.

Jesus Cristo apesar de nada ter escrito vai trazer uma mensagem transcendente: o segredo do amor ao próximo. Pela primeira vez os humildes ouvem falar numa religião desinteressada em que os próprios pecadores são amados por Deus. Segundo nos refere o Sermão da Montanha, Cristo diz: «O reino dos Céus abre-se aos pobres, aos aflitos, aos mansos...».

Ao contrário dos gregos, cuja perfeição reside na sabedoria, para o Cristianismo o ideal é a bondade. Não há, portanto, uma elite. A moral cristã é para todos. Esta é, assim, a grande revolução trazida pelo Cristianismo.

Encontram os cristãos muitos adversários entre os poderosos da Terra, tais como Imperadores Romanos, filósofos e hereges. Mas tais dificuldades foram superadas pelo sangue dos Mártires e pelas verdades da Igreja que se tornaram irrefutáveis.

São ultrapassadas as perseguições romanas e, no tempo do Imperador Constantino, surge o Édito de Milão em

313, que irá conceder a liberdade de culto a todos os que seguem a religião de Cristo. Finalmente, no tempo do Imperador Teodósio, de perseguida a Fé Cristã impõe-se e é reconhecida como religião do Estado: são proibidos os sacrifícios pagãos e fechados os seus templos.

Mas para a difusão e defesa das verdades cristãs muito contribuíram os apologetas e os padres doutores, que podemos considerar como verdadeiros sistematizadores da doutrina de Cristo, quer defendendo a pureza dos costumes, quer orientando os crentes.

Quando os povos bárbaros se infiltram no Império Romano, que acabam por dominar, é a Igreja que está presente para os enfrentar não pela força dos exércitos mas pela verdade do amor e da caridade. Surgem gradualmente as conversões desses reinos pagãos, desde o Rei Franco Clóvis até aos Germanos. A conversão dos Bárbaros submete à autoridade religiosa os reinos da Europa o que permitirá assim uma unidade de crença.

Ao entrarmos na Idade Média vai ser a Igreja chamada a desempenhar função revelante, tal como já suce-

(Conclui na 9.ª pág.)

## POEMA

# TUDO

*Ouvi um padre, que vivia o Evangelho, pregar o Os pequenos, os pobres ficaram entusiasmados, Os grandes, os ricos, escandalizados.*

*Evangelho.*

*Pus-me a pensar que não seria preciso pregar muito tempo o Evangelho para que muitos dos que frequentam as igrejas se afastassem, e os outros as povoassem.*

*Pensei que para um cristão é um mau sinal ser estimado pela «gente bem».*

*Bom seria,, acredito, que elas nos apontassem com o dedo chamando-nos loucos e revolucionários,*

*Bom seria, acredito, que eles nos apontassem com que assinassem protestos contra nós, ... que tentassem fazer-nos morrer.*

*Esta noite, Senhor, estou com medo.*

*Estou com medo, porque o Teu Evangelho é terrível.*

*Ouvir anunciá-lo é fácil,*

*É ainda relativamente fácil não se escandalizar com ele,*

*Mas é bem difícil vivê-lo.*

*Tenho medo de me iludir, Senhor.*

*Tenho medo de ficar satisfeito com a minha vidinha honesta.*

*Tenho medo dos meus bons hábitos — tomo-os por virtudes.*

*Tenho medo dos meus pequenos esforços — dão-me a impressão de estar a andar para a frente.*

*Tenho medo das minhas actividades — fazem-me crer que estou a fazer dom de mim.*

*Tenho medo das minhas sábias organizações — considero-as sucessos retumbantes.*

*Tenho medo da minha influência — imagino que vai transformar as vidas.*

*Tenho medo dos meus donativos que encobrem o que não dou.*

*Tenho medo, Senhor, pois há pessoas que são mais pobres do que eu.*

*Há seres menos instruídos que eu,*

*menos evoluídos,*

*menos confortavelmente alojados,*

*menos aquecidos,*

*menos remunerados,*

*menos alimentados,*

*menos privilegiados,*

*menos amados.*

*Tenho medo, Senhor, pois não faço bastante por eles, Não faço tudo por eles.*

*Seria preciso que eu desse tudo,*

*Seria preciso que eu desse tudo, até que não houvesse mais sofrimento, uma só miséria, um só pecado no mundo.*

*Então, Senhor, seria preciso que eu desse tudo, o tempo todo.*

*Seria preciso que eu desse a minha vida.*

*Senhor, não é verdade afinal de contas,*

*Não é verdade para todo a gente,*

*Estou a exagerar, é preciso ter juízo.*

*Meu filho, há um mandamento só,*

*Para todos:*

*«Amarás de TODO o coração, de TODA a tua Alma com TODAS as tuas forças».*

(de: POEMAS PARA REZAR de Michel Quoist)

1

### «Bolo F6-f6»

#### Ingredientes:

6 ovos; 8 colheres de sopa de açúcar; 4 colheres de sopa de fécula de batata; 1 colher de sopa de farinha triga; 1 colher das de chá de fermento em pó; 1 colher de sopa de sumo de limão; 100 gr. de amêndoa torrada e picada

#### Preparação:

Batem-se as claras em castelo firme. Juntam-se as gemas, o açúcar e por fim as farinhas previamente misturadas e peneiradas.

Seguidamente meta-se um tabuleiro com manteiga e leva-se ao forno; regular durante cerca de 30 minutos.

Depois de cozido, retira-se e desenforma-se.

Deixa-se arrefecer e depois parte-se em duas partes iguais que se sobrepõem depois de barradas com «creme Moka». Em seguida, barra-se toda a superfície do bolo com o mesmo creme e polvilha-se com a amêndoa picada.

### «CREME MOKA»

#### Ingredientes:

125 gr. de manteiga; 7 colheres de sopa de açúcar; 2 gemas de ovos; 1 chávena de café bem forte.

#### Preparação:

Bate-se a manteiga amolecida até ficar esbranquiçada. Em seguida, vai-se juntando o açúcar colher a colher e mexendo entre cada adição. Continua-se a mexer até obter um creme macio, a que depois se juntam as gemas. Depois disto muito bem batido, vai-se adicionando o café aos pouquinhos e mexe-se durante cerca de 5 minutos.

2

### Bôla de frango

#### Ingredientes:

0,5 Kg. de farinha triga; 20 gr. de fermento de padaria; 2 ovos inteiros; 125 gr. de manteiga; 0,5 lit. de leite; 1 colher de chá de sal.

#### Preparação:

**Recheio** — Põe-se num tacho um frango a refregar c/ salsa, pimenta e um pouco de vinho branco. Quando estiver bem loirinho tira-se e desossa-se.

Num pouco de leite morno, desmancha-se o fermento. Deita-se depois a manteiga, a farinha (aos pouquinhos não parando de mexer) e os ovos.

Unta-se um tabuleiro c/ manteiga. Com metade de massa, forra-se o fundo do tabuleiro, deixando-a bem estendida. Põe-se o recheio

com um pouco de molho e finalmente deita-se a restante massa, de modo que todo o recheio fique coberto.

Cobre-se o tabuleiro c/ um pouco de lã num local onde dê um pouco de calor, durante cerca de 30 minutos.

Vai a forno regular durante cerca de 30 minutos (logo que se introduza na massa um palito e este saia seco, pode retirar-se).

Pode servir-se quente ou frio, conforme o gosto de cada pessoa.

## Sector teatral Salão recreativo

### — OUVIMOS !!!

(Entram dois actores, um por cada lado) Diz um ao outro.

1 — Tão! tão! tão!

2 — tão! tão, o quê?

1 — Eu conheço um homem tão pequeno, tão pequeno, que se cospe para o ar tem que fugir, senão afoga-se.

2 — Pois eu conheço um tão grande, tão grande que para por o chapéu na cabeça, tem que subir uma escada.

1 — Pois eu conheço um homem tão grande, e que tem uma boca tão grande, tão grande, tão grande, que ao dizer 25 tem que tapar metade da boca porque senão diz logo 50.

2 — Mas eu conheço um homem tão, tão, tão, que foi para o badalo do sino.

1 — Eu agora não conheço mais homem, mas na minha terra vai tanto frio, tanto

3

### Bacalhau à Veneziana

Põe-se um tacho ao lume, com bastante azeite até ferver. Deita-se-lhe pimenta, 3 folhas de louro, 1 cálice de vinho do Porto e o bacalhau bem demolido.

O bacalhau deve ficar totalmente coberto com o azeite. Deixa-se assim cozer cerca de 15 minutos.

Pode servir-se com batatas cozidas.

frio, tanto frio que as próprias chamas das velas acesas congelavam.

2 — Mas na minha terra vai tanto calor, tanto calor que os próprios galos põe os ovos já fritos.

1 — Mas uma coisa é que tu não sabes. Na minha terra há uma couve tão grande, tão grande, tão grande, que tem p'ra aí 3 dobros dum eucalipto daqueles grandes.

2 — Mas a grande novidade para ti é esta. Na minha terra andam a fazer uma panela tão, tão, tão grande, que andam 13 ferreiros lá dentro todos a martelar e não ouvem os barulhos uns dos outros.

1 — Caramba! E para que é essa panela tão grande?

2 — É para cozer a couve que está na tua terra.

## Festa do baptismo do Senhor

Porque é que Cristo se fez baptizar?

João pregava um «baptismo de arrependimento para a remissão dos pecados». Cristo que ousou dizer: «Quem de vós me pode arguir de pecado?»; Cristo que declarava: «O Pai e Eu somos um!», como pôde aceitar, pedir para ser confundido com os pecadores e ser purificado de pecados que não tinha cometido?

Não digais que é «por humildade!»! A humildade nada tem a ver com esta decisão surpreendente, porque a humildade é a verdade: o reconhecimento da nossa condição real, e não uma mentira ou uma aparência enganosa. Não consiste em carregar-se de defeitos imaginários, como tão-pouco em adornar-se de qualidades e virtudes fictícias, (...) Os santos vêem-se pecadores, e grandes pecadores, não por um exagero supostamente virtuoso, mas porque a sua proximidade com Deus lança sobre os seus defeitos uma luz vivíssima, ao passo que os nossos nos cegam e endurecem a nossa consciência. (...)

«Talvez tenhais pensado, escreve Lewis em «O problema do Sofrimento», que esta humildade é, nos santos, uma piedosa ilusão que faz Deus sorrir. É um erro e dos mais perigosos. É perigoso em teoria, porque vos leva a identi-

ficar uma virtude (ou seja, uma perfeição) com uma ilusão (isto é, uma imperfeição), o qual é necessariamente absurdo. É perigoso na prática, porque encoraja um homem a tomar os seus primeiros clarões de lucidez concernente à sua própria corrupção por um quarto-crescente de auréola à volta da sua cabeça imbecil. Não, crede! Quando os santos dizem que são vis, registam a verdade com um rigor absolutamente científico».

Uma primeira luz vem-nos da maneira como João, doravante, designará Cristo, depois deste baptismo: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo».

(...) Cristo solidarizou-se com os pecadores; tomou o seu partido; juntou-se a eles, submeteu-se aos seus ritos de iniciação, inscreveu-se na sua corporação, como se, hoje, vagabundeasse com os Hippies, se coroa-se de flores, se vestisse de peles.

Entendamo-nos bem! Alguns explicam: Cristo substituiu os pecadores; tomou sobre si os seus crimes e expiou-os em vez deles. É a teoria da substituição, teoria suspeita porque não faz justiça nem a Deus, que faria como se Cristo fosse culpado, nem aos homens que fariam como se fossem justificados.

Na realidade, sabemos bem que não houve substituição na redenção de Cristo: Cristo não morreu para que nós não morrêssemos, Cristo não sofreu para nos evitar o sofrimento. Morreu e sofreu para que a nossa morte e os nossos sofrimentos fossem semelhantes aos seus: cheios de amor e de fé.

(...) Não tendes encontrado gente a quem a substituição avilta e rebaixa, e que vos diz: «A minha salvação está assegurada, tenho duas irmãs religiosas, um irmão sacerdote, um tio trapista. Todos rezam por mim, estou tranquilo! (...)».

Não julgais que o único serviço a prestar a esta pessoa pela sua piedosa família, não é, claro está, rezar em seu lugar, mas fazer tudo para que ela própria aprenda a rezar? (...).

Assim também, Cristo não fez como se fosse pecador e como se nós já não o fôssemos; veio simplesmente viver uma vida de homem, onde amaria em todas as situações em que nós não sabemos amar; no sofrimento, na ingratidão, na injustiça, na humilhação. (...)

Todos admitem que há apenas um pecado: não amar, e

## Uma visita ao Hospital

— No Hospital de S.ta Maria da cidade do Porto, na enfermaria n.º 10, Domingos Alves da Cruz, de 63 anos de idade, casado com Cândida Alves Gramosa, do lugar de Guilheta, com esfacelamento de uma perna, num desastre ocorrido, quando argolava um poço.

— No Hospital de S. João, no piso n.º 2, cama 24, Cândido Gonçalves da Silva, de 9 anos de idade, filho de D.ª D.ª Linda Gonçalves, do lugar de Guilheta, com reumatismo articular e ácido úrico nos ossos.

— No Hospital de S. João, piso 5, Clínica Médica, Rosária Maria Martins Vitorino, de 15 anos de idade, filha de David Martins Vitorino e de Maria Alves Faria, do lugar da Estrada, vítima de diabetes.

— No Hospital Militar, Porto, Augusto Viana Rolo, de 22 anos de idade, filho de Abel Rolo Agra e Cândida Viana, do lugar de Azevedo, vítima de um acidente, de há tempos...

— No Hospital de Fão, tendo regressado do hospital da Irmandade de N.ª S.ª da

Lapa, Porto, Cândido Meira da Cruz do lugar de Azevedo, vítima de uma queda fracturando o fémur esquerdo.

— Em sua casa, José Fernandes Alvarães, de setenta anos de idade, do lugar de Belinho, vítima de uma queda (escorregando numa casqueira) na serração de madeiras, com fractura da perna esquerda.

A vós irmãos visitados e provados pelo sofrimento «Voz de Antas» recorda que sois irmãos do Cristo Paciente e com Ele, se quiserdes, salvais o mundo. Sauda-vos com carinho e promete-vos sincera amizade e recorda-vos a Promessa do vós, que agora chorais, porque sereis consolados» (do que sereis consolados».

## Na Catedral de Lubec

existe uma inscrição que reza assim:

Chamais-me Senhor e não me obedeceis.  
Chamais-me Luz e não me vedes.  
Chamais-me Caminho e não me seguís.  
Chamais-me Vida e não me desejais.  
Chamais-me Sábio e não me ouvis.  
Chamais-me Formoso e não me amais.  
Chamais-me Rico e não me pedis.  
Chamais-me Eterno e não me buscais.  
Chamais-me Misericordioso e não confiais em mim.  
Chamais-me Poderoso e não me honrais.  
Chamais-me Justo e não me temeis.

Se portanto vos condeno, não me censureis.

(Conclui na 8.ª Pág.)

## O Hino do emigrante

O grupo coral começou os ensaios para o Hino do Emigrante, a entoar para o Encontro do Verão-77. Eis a letra:

1

*Emigrante, bom amigo,  
Irmão na fé e no amor,  
A teu lado quero estar  
Acompanhar-te na dor.*

2

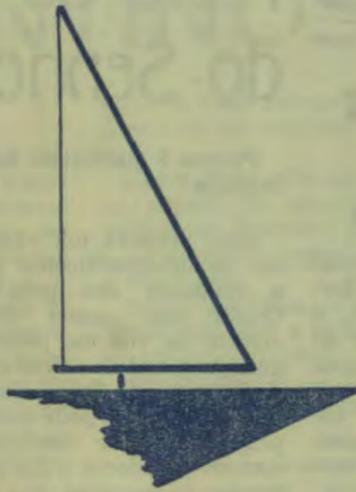
*Senhora do Bom Caminho  
Terna Mãe dos desterrados  
Salva os filhos deste Minho  
Por esse mundo emigrados.*

3

*Eras órfão peregrino  
Neste mundo de traição!  
A Igreja tua Mãe  
Quer levar-te a salvação.*

4

*E toda a Igreja unida,  
Por teu amor devotada,  
Quer valer-te no desterro,  
Cantar à tua chegada.*



## Tribuna do ausente

# ECOS DO EMIGRANTE

Jargeau 5-2-1977

Snr. Reitor

*Mais vale tarde que nunca. Compreenda. Jornalistas feitos a martelo são assim mesmo. Isto causou dores de cabeça e calafrios. O nosso pecado de desmazelados aqui fica confessado. Vamos lá ver se para a próxima seremos mais pontuais. Ai segue junto o nosso relatório. Lembre-se que quem o preparou, uns são do tempo em que se ia à escola dois dias por semana, para no resto do tempo ir com as vacas. Os outros mais novos já há muito que não escrevem ou leem poucas vezes o português, e além disso nunca tiveram jeito para fazer uma redacção,*

*notar uma carta e muito menos para serem repórteres. Portanto tenha paciência e faça o favor de pôr os pontos e as vírgulas no seu respectivo lugar, ponha em baixo o que devia estar em cima e vice-versa. Corrija os erros que encontrar. Espero que não será um em cada palavra mas pouco menos. Se tiver palavras a mais tire-as. Se precisar de algumas ponhas-as. Dirá com os seus botões que assim não é favor, mas nós não somos capazes de melhor. Queira desculpar-nos.*

*Aceite os nossos melhores votos de boa saúde. Desculpe por não sermos mais rápidos. No próximo mês apareceremos com o que houver de novo.*

*Pela Comissão Correspondente*

Maria Isabel

«Voz de Antas» — responde:

*Como vês, Isabel, nada foi preciso corrigir. Admiramos a riqueza da tua linguagem e teu «à vontade» em escrever. Tudo OK!*

**Aqui França — Paroquiais de Jargeau e arredores**

Rescaldo de uma viagem

*Já não é novidade. O nosso pároco visitou-nos. Fez-nos companhia nos dias 25 e 26 de Dezembro. Para muitos de nós que tivemos a alegria de conviver com ele, foi ainda ocasião para o conhecermos pessoalmente. Quem não foi a Antas nas férias de 1976 não conhecia o snr. Reitor. Não vamos fazer comentários sobre a sua pessoa. Já todos sabem, e os que não sabiam poucas horas bastaram para descobrirem que podemos contar com um pároco à altura dos tempos que correm. Foi pena que estivesse entre nós tão pouco tempo. Foi pena que os dias fossem tão pequenos. Foi pena que fizesse tanto frio. Mas contudo aquilo aqueceu. Fêz-se o fogueira. Os troncos eram grossos e aguentaram-se a tarde inteira sem se consumirem.*

*As castanhas assadas faziam sede. Com que apagá-la também não faltou. As anedotas faziam animar cada vez mais o convívio. Tudo corria pelo melhor quando chegou a noite. Na segunda-feira era dia de trabalho e o snr. Reitor tinha que partir para Antas, e por isso não era possível fazer-se serão até porque alguns de nós tínhamos mais de cem quilómetros a percorrer antes de chegarmos às nossas casas.*

*Queremos outra visita. O senhor Reitor prometeu-a. A data e o local serão ainda a combinar.*

*Obrigado snr. Reitor pela sua visita. Obrigado pelas cassetes com os cânticos do nosso grupo coral. Obrigado pela Voz de Antas.*

*A respeito das cassetes pedimos um favor. Não nos contentamos só em ouvir. Também queremos cantar. Temos um pouco de dificuldade em decifrar algumas palavras. A exemplo do que fez no número zero da Voz de Antas, onde pudemos aprender a «doce melodia» se for possível ao menos um cântico cada mês podia vir escrito no jornal, a palavra e o título. Referimo-nos mais aos cânticos da face 2 que sendo to-*

*dos novos mais nos interessam. Muito obrigado.*

*A família de Rosa Pereira (Mota), profundamente reconhecida por todas as manifestações de sentimento e amizade tributadas à memória da chorada extinta, vem agradecer a todos os que a acompanharam no doloroso transe.*

*Igualmente se confessa muito grata a todos os conterrâneos e portugueses residentes em França que com a sua ajuda material tornaram possível a trasladação do cadáver para o cemitério paroquial de Antas. Não esquece aqueles que se ocuparam de fazer o peditório nas diferentes paróquias e zonas de trabalho.*

*Resultado da subscrição:  
Total 14.117.00 F; Despesa 9.400.00 F; Saldo positivo 4.717.00 F.*

*Aguardam-se opiniões sobre o rumo deste saldo positivo. Tudo leva a crer que as opiniões venham a coincidir: depositar em conta conjugal, para quando houver caso idêntico. O amigo leitor, emitirá a sua opinião através de «Voz de Antas» ou a qualquer dos que assumiram a responsabilidade, aqui em França, da subscrição.*

## Frente solidária «Voz de Antas»

A Administração agradece o retumbante apoio económico ao nosso jornal — a voz da paróquia. Registamos o nome de todos quantos fazem erguer a Nossa Voz:

Raul Sampaio da Cruz — França	150\$00
Raul de Jesus Machado — França	100\$00
Rui da Costa Silva de Carvalho — Lisboa	100\$00
Rui Manuel de Jesus dos Santos — Vila Mou	100\$00
Teresa Dias	75\$00
De (?)	80\$00
Jornais avulso	66\$50
Alberto de Carvalho Sá — França	100\$00
Alberto Gonçalves Rolo	100\$00
Albina Vicente Carneiro	100\$00
Albino Fernandes de Sá	100\$00
Albino Pereira de Sá	100\$00
Alfredo Martins Vitorino — Terras de Bouro	100\$00
P.e Agostinho Manuel Amoedo Afonso — Braga	100\$00
Amadeu Martins Meira	75\$00
Ana de Jesus de Almeida Torres	100\$00
Antónia Pires	75\$00
António Afonso Vaz Saleiro — Azevedo	100\$00
António Alves de Azevedo — Belinho	100\$00
António Correia de Oliveira — Lisboa	500\$00
António da Cunha — Irão	140\$00
António Dias Pereira Leite — Porto	100\$00
António Fernandes Penteado	100\$00
António Ferreira de Brito	75\$00
António Portela — França	100\$00
António do Rego Vieira — França	100\$00
António Simões — França	20 F

(Conclui na 11.ª pág.)

## Eu acredito

- EM CRISTO libertador da opressão e da angústia.
- EM CRISTO comprometido com os HOMENS, meus irmãos.
- EM CRISTO a viver no meio dos homens — hoje e aqui.
- EM CRISTO-Evangelho-Código da REVOLUÇÃO CRISTÃ,
- EM CRISTO «violento» contra os materialistas, hipócritas e fariseus de todos os tempos.
- EM CRISTO compassivo e humilde perante os fracassos dos homens.
- EM CRISTO abandonado, atraído e incompreendido pelos cristãos sem AMOR.
- EM CRISTO capaz de tudo para defender a JUSTIÇA.
- EM CRISTO despertador do povo para a cultura e para os seus direitos.
- EM CRISTO fundador de uma Igreja livre e libertadora dos oprimidos.
- EM CRISTO-DEUS «diferente», crucificado porque não teve medo de gritar a VERDADE.

# ntel!

Na igreja da nossa Família Paroquial rezamos pelos emigrantes...



Choramos... de alegria, já se vê, ao chegarmos do trabalho e encontrar na caixa do correio o nosso jornal — Voz de Antas. O jornal, já antigo, fundado pelo P.e Apolinário que Deus haja. O maior desgosto que o senhor Reitor nos poderá dar, será deixar de sair com o «Voz de Antas». E não queremos outro. Neste já temos muito que ler.

Alegramo-nos ao saber que se encontra uma JAEOCA (a organização da Juventude agrária, estudantil operária católica de Antas). Muitos conterrâneos, após a leitura do jornal, têm perguntado como se faz para ser sócio da JAEOCA. Gratos por um esclarecimento, pois queremos ser sócios da JAEOCA, e dar o nosso contributo para a Associação que lançará os nossos filhos para o Futuro. Não nos custa nada dar o que for preciso. Por hoje não temos mais notícias, mas para a próxima talvez tenhamos.

A comissão correspondente: Albino, António Agra, Lúcia e Isabel Sampaio.

## Ressonância da nossa voz...

«Voz de Antas», a nossa voz sauda-vos e responde às vossas perguntas e informa:

Todos os que pretendam ser sócios da JAEOCA, deverão dar o nome às comissões correspondentes do jornal, nas várias zonas de trabalho, com a cotização mensal de 2 francos, conforme ficou combinado no «Chateau de la Brosse»... no Encontro-Convívio do dia 26 de Janeiro 77.

Poderão fazê-lo comunicando para os familiares residentes, cá em Antas, que saberão a quem dirigir-se. Ainda poderão fazê-lo, cada emigrante... e não só cada chefe de família, dirigindo-se para: Direcção da JAEOCA — Antas — Esposende.

Aconselhamos a ler o n.º 1, n.º 2 e n.º 3 do nosso jornal «Voz de Antas» no tocante a JAEOCA (juventude agrária, estudantil, operária católica de Antas).

Santíssima Virgem Maria que, na companhia do Vosso Divino Filho Jesus e de S. José, Vosso Esposo, conhecestes as amarguras da emigração no Vosso desterro do Egipto, acompanhai pelos caminhos do mundo os nossos inumeráveis irmãos e Vosso filhos que, fora da sua Pátria, lutam para vencer as dificuldades duma vida quase sempre angustiada e heróica.

Velai pela sua Fé. Dai alento à sua Esperança. Conservai-os firmes no seu Amor a Deus.

Abençoai benignamente o sacrificio da sua partida e os esforços do seu trabalho.

Orientai os seus passos no sentido de uma verdadeira fraternidade cristã entre os povos.

Fazei-os encontrar corações generosos que os ajudem a ser agradecidos aos que os acolhem e fiéis àqueles que, à partida, por eles choraram.

E alcançai-nos, ó Mãe, o prémio de uma Paz baseada na justiça social cristã e o gozo de uma pátria eterna compartilhada por todos, no abraço do Pai que está nos Céus.

## Bodas de ouro Matrimoniais

Celebraram-se no dia 12 de Fevereiro passado. Do casal Domingos Alves da Cruz e Felisminda Lourenço Faria. Foi na mesma Igreja onde há 50 anos — 12 de Fevereiro de 1927 — uniram as suas vidas numa só. Também num sábado. Neste, com frio e chuva, mas com o calor humano dos filhos, netos e parentes mais próximos.

Aí nos reunimos para a celebração da Eucaristia, às 11 horas da manhã. É que a vida matrimonial sem Deus a cimentar e fortalecer o amor, não tem sentido. E o Deus que há 50 anos abençoou este casal, merecia que agora lhe déssemos graças. Foi o sentido da celebração eucarística.

Presidiu o Snr. D. Francisco Nunes Teixeira, ex-bispo de Quelimane, Moçambique e concelebraram o Snr. Reitor e o P.e Domingos Neiva. Também esteve presente o P.e Alberto Tavares, que foi secretário do Snr. Bispo em Quelimane.

Porquê a honra de um bispo a presidir à celebração? Porque a Irmã Inês, do Instituto do Sagrado Coração de Maria e filha do casal, trabalha em Moçambique há sete anos, na Diocese onde o Snr. D. Francisco foi bispo.

E ele quis associar-se à alegria dos pais e de toda a família nesta data festiva.

À homilia o Snr. Bispo convidou-nos a dar graças ao Senhor pelas graças dadas a este casal, nestes 50 anos de vida em comum. Dificuldades houve, nem sempre a vida

(Conclui na 10.ª pág.)

## Batemos à porta

Da Junta de Freguesia:

E servindo-nos da nossa voz lançamos um apelo:

Para que haja mais respeito pelos caminhos públicos, já que se está a fazer deles autênticas lixeiras: garrafas, plásticos, detritos, esgotos, etc.

Apelamos em especial para o lugar de Guilheta para que todos esses lixos os descarreguem em um baldio existente no monte de Guilheta, que é da freguesia, que a Junta depois se encarregará de queimar todo o existente, e assim

(Conclui na 10.ª pág.)

## Fizeram frente

O convite-desafio foi aceite. Foram muitos e muitos os que Fizeram Frente na oferta do órgão electrónico, contribuindo com generosidade e interesse para o enriquecimento da Igreja da nossa terra natal. A campanha terminou na festa litúrgica da Apresentação do Senhor no Templo. (2 de Fevereiro). É consolador registar, com gratidão:

Anselmo Saleiro Viana — Azevedo	250\$00
David Gonçalves Caramalho — Guilheta	300\$00
Ernesto Pereira da Cunha — França	500\$00
José Viana de Azevedo — França	1 000\$00
José Isírio Eiras de Meira Torres — Belinho	1 000\$00
José Meira da Cruz — Azevedo	500\$00
José Narciso Novo — França	100 F
José da Cruz Ferreira — França	500\$00
Joaquim de Sá — França	500\$00
Fernando Lopes — França	20 F
Maria Fernanda Laranjeira da Silva — França	500\$00
Manuel Fernandes da Cruz Viana — Azevedo	200\$00
Manuel Laranjeira da Cruz — França	1 000\$00
Manuel de Faria Viana — Monte	500\$00
M. Augusto Rodrigues Meira Torres — França	176\$00
Manuel Fernandes Penteado	20\$00
Manuel Estevão Meira Cardante	150\$00
Manuel Rolo Portela — Porto	500\$00
Manuel Rodrigues da Cruz Viana — Argentina	250\$00
Manuel Azevedo Faria — Argentina	200\$00
Manuel Augusto Neiva Meira da Cruz —	500\$00
M. J. Dias Ferreira (Hotel Nélia) — Esposende	900\$00
M. Joaquim Pires Azevedo Laranjeira — França	500\$00
Manuel Fernandes Lopes — França	50 F
Manuel Faria da Costa — França	30 F
Manuel de Jesus Ramos Sampaio — França	100 F
Maria Alice Pereira Cardante — França	50 F
Maria Alves Rolo — França	50 F
Maria Adélia de Sá Vieira — França	200\$00
Maria de Fátima Sapateira — França	500\$00
Peditório (Missa solene — 2 Fevereiro)	2 082\$50
Grupo coral	1 000\$00

A paróquia agradecida.

a,  
)  
,  
b-  
a,  
m  
os  
n-  
io  
de  
e-  
e!  
ue  
de  
te

os  
lo-  
le-  
o  
ra

-se  
o  
es,  
tos  
na  
no-  
Hi-  
es,

Al-  
bs-  
iou  
ex-  
eo-  
ria  
us-  
ria  
do,  
am  
los.

jem  
ção  
ris-  
nós  
não  
so-  
reu  
os  
em  
eios

tra-  
tui-  
que  
ição  
luas  
mão  
sta.  
stou

nico  
pes-  
ília,  
em  
pa-  
nda

não  
or e  
sse-  
vi-  
on-  
tua-  
mos  
in-  
hu-

ape-  
ar, e

ág.)

na 5

— que são?  
— que fazem?

1. — A Sociedade de S. Vicente de Paulo (SSVP) é uma organização católica internacional de leigos, fundada em Paris em 1833 por Frederico Ozanam e seus companheiros.

Posta sob o patrocínio de S. Vicente de Paulo, inspira-se no seu pensamento e na sua obra, esforçando-se por aliviar aqueles que sofrem, num espírito de justiça e de caridade e por um compromisso pessoal.

2. — Fiel aos seus fundadores, tem a preocupação constante de se renovar e de se adaptar às condições mutáveis do mundo.

3. — De carácter católico, está aberta àqueles que querem viver a sua fé no amor e no serviço dos seus irmãos. Em alguns países, as circunstâncias podem levá-la a acolher cristãos de outras confissões ou membros de outros credos religiosos que adiram aos seus princípios.

4. — Nunhuma obra de caridade é alheia à sociedade.

A sua acção compreende todas as formas de ajuda por meio de um contacto pessoal para alívio do sofrimento e promoção da dignidade e da integridade do homem. A sociedade procura aliviar não só a miséria, mas também descobrir e solucionar as suas causas.

A sua ajuda visa todos os homens, sem distinção da religião, opinião, cor, origem e casta.

5. — Os membros da sociedade estão unidos entre si por um mesmo espírito de nobreza e de partilha. Formam no mundo, em conjunto com aqueles que são ajudados, uma única e mesma família.

6. — Os vicentinos pela oração, pela meditação da escritura e pela fidelidade ao ensinamento da Igreja, esforçam-se por serem testemunhas do amor de Cristo nas relações com os mais desfavorecidos nos diversos aspectos da vida quotidiana.

7. — Os vicentinos agrupam-se em grupos tradicionalmente chamados «conferências» que reúnem regular e frequentemente.

8. — As conferências estão reunidas entre si por Conselhos a nível local, regional, nacional e mundial.

9. — O sinal da unidade da Sociedade é a agregação das conferências e a instituição dos conselhos pronunciadas pelo Conselho Geral (Mundial).

10. — As reuniões decorrem num espírito de fraternidade, de simplicidade e de alegria cristã.

11. — Permitem a partilha das experiências de cada um e dos problemas encontrados (na procura), para que se possa encontrar a maneira de oferecer um melhor serviço.

12. — Este serviço de caridade insere-se na vida da Igreja e solicita a participa-

ção — o mais frequente possível — de um membro do clero.

Este estatuto foi aprovado na assembleia plenária de Dublin, em Setembro de 1973 e ainda vigora regendo toda a sociedade.

Nesta paróquia, a Conferência está sob a alçada dos seguintes confrades:

ASSISTENTE — P.e Manuel de Brito Ferreira — pároco

PRESIDENTE — Manuel Fernandes da Cruz Viana

SECRETÁRIO — Manuel Viana da Cruz

TESOUREIRO — Manuel Lourenço.

Quem se quiser informar acerca da Sociedade Vicentina dirija-se a um dos dirigentes ou então directamente ao centro paroquial, onde poderá adquirir «A REGRA DA SOCIEDADE VICENTINA» apenas por 5\$00.

(Conclusão da 5.ª Pág.)

não é esse, com toda a certeza, aquele que Cristo podia tomar sobre si. Ele amou por toda a parte, sempre, em todas as circunstâncias. Amou-nos neste baptismo, no qual se carregou com todos os nossos pecados, quer dizer, onde manifestou sua decisão

de nos tomar ao seu cuidado, de nos ensinar a amar como Ele.

Não entendamos, portanto, a expressão «tirar os pecados» como se significasse uma operação extrínseca, arbitrária, simplista, um: «Tira-te daí, dá-me o lugar!». Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, não por uma espécie de prestidigitação divina, mas fazendo-nos amar como Ele ama, servir como Ele serve, perdoar como Ele perdoa. Eis a lição fundamental da mensagem deste domingo.

A sua acção mais brilhante foi ir procurar os pecadores onde estavam, nos seus agrupamentos suspeitos e nas suas manifestações mal vistas pelas autoridades. Cristo não se pôs ao lado dos «justos» da época, que se chamavam Fariseus, isto é, «separados»; não esperou que «quem estava perdido» viesse procurá-lo. Foi ter com eles, «alinhou» com eles, fez-se tratar como um deles, mas irradiava uma misericórdia, uma alegria, uma esperança tal, que transformaram os seus companheiros de vergonha e de cruz.

E foi diante deste magote de pecadores que o céu se abriu, foi a esta humanidade desprezível que o Espírito Santo se revelou, e é no meio dos publicanos, dos soldados, das cortesãs (Mateus 21, 32) que Deus declara e designa o Filho bem-amado, em quem põe todas as Suas complacências.

Caros irmãos, prestemos bem atenção àquilo que somos: CRISTÃOS. (...)

Pelo nosso baptismo, fomos incorporados a Cristo, realizando assim com Ele uma aliança. Esta aliança de Deus connosco e de nós com Ele renova-se e consuma-se na Eucaristia. Que esta festividade, que hoje celebramos, nos leve a viver como tais, isto é, como fiéis continuadores e discípulos de Cristo, continuadores da Sua acção no mundo, no mundo familiar, laboral e social, nos anime e empenhar-nos decididamente com mais responsabilidade perante os outros, onde quer que seja, comportando-nos sempre e em tudo dum modo digno da nossa vocação: com humildade e mansidão, com paciência, suportando-nos uns aos outros com caridade, solícitos em conservar a unidade pelo vínculo da paz.

Leia e divulgue  
"VOZ DE ANTAS"  
A NOSSA VOZ

## O QUE EU PENSO SOBRE O COMUNISMO

Para apreciação e publicação, junto remeto as fotocópias duma redacção subordinada ao tema «O QUE PENSO DO COMUNISMO», da autoria de um aluno de 10 anos, filho de um «refugiado» de Angola e aluno de Escola Preparatória Pedro de Santarém, sita à Estrada de Benfica, em Lisboa, escola esta afecta ao PCP, merecendo ao autor o esparçamento por parte dos colegas, incitados pela sr.ª dr.ª Professora de português.

Para que seja dado conhecimento público a quantos interessar, eis como somos tratados, até nos estabelecimentos de ensino.

A mãe, digo, os pais do referido aluno fizeram já uma exposição ao MEIC, pois na dita escola em vez de haver leccionamento para todos, como prevê a lei, há aulas de mentalização e lavagens de cérebro levando os miúdos ao ponto de odiarem os seus pais que viveram em África. O caso deste garoto deve ser visto com atenção.

(Leitor identificado)

A política dos comunistas, é fazer tudo para destruir os laços familiares, para nos tornarem ateus, para que sejamos escravos do partido. Os comunistas são tão maus que chegam a obrigar os filhos a matarem os próprios pais e vice-versa, quando não são capazes e se negam são mortos pelos outros comunistas. Os comunistas são tão maus que lançam bombas por todo o País, causando mortos e feridos, lançam-nos contra as próprias sedes para fingirem que são vítimas, quando são os únicos culpados.

Para lançarem o terror em Lisboa, até tentaram soltar os tigres do jardim zoológico. Os comunistas são verdadeiros selvagens que tudo fazem para destruir os laços familiares, e o País. Querem que nós fiquemos debaixo da pata da Rússia, por isso tentam por todos os meios lançar o caos económico.

Nos países comunistas quando alguém não concorda com eles, mandam esses infelizes para manicómios, como se fossem doidos, ou con-

denam-nos a trabalhos forçados na Sibéria.

Os comunistas roubam os filhos aos pais. Nos países comunistas as pessoas, só comem o que os dirigentes querem, só vestem o que os dirigentes querem, trabalham no que os dirigentes querem, vivem só onde os dirigentes querem, não podem viajar no seu próprio país e muito menos no estrangeiro. Vivem em casas, se isso se lhes pode chamar onde apenas existe uma pia para 7 e 8 famílias e por vezes mais.

Porque será que os comunistas, vêm pregar maravilhas do comunismo se lá ainda se vive muito pior que cá? Devemos desejar que todos vivam em boas casas, mas isso nunca seria conseguido com o comunismo. Se nós tivéssemos a pouca sorte de haber comunismo em Portugal tudo o que produzimos de bom iria para os outros países que em nós passassem a mandar, pois todo o País que é comunista perde a independência.

Os comunistas embora preguem a democracia, têm a pior ditadura que até hoje

## Três coisas

Três coisas é preciso defender: o lar, a honra, a pátria.

Três coisas é preciso controlar: o carácter, a língua e a conduta.

Três coisas devem servir para meditar: a vida, a morte e a eternidade.

Três coisas é preciso estimar: o valor, a rectidão e o agradecimento.

Três coisas se devem detestar: o pecado, a ignorância e a barbárie.

Três coisas se devem salvaguardar: a sinceridade, a liberdade e a audácia.

Três coisas são para desejar: a santidade, a paz e a alegria.

Três coisas precisamos de admirar: a vontade, a dignidade e a graça.

Três coisas se devem cultivar: a razão, a submissão e a ciência.

# AGRICULTURA O Cristianismo

Conclusão da 4.ª Pág.)

principalmente aliviando as preocupações e atenções maternas pelos trabalhos reclamados por outros irmãos menores;

Na parte referente aos trabalhos de campo e sob a direcção do seu «leader» ou do representante local do Serviço de Extensão Agrícola, deve:

— saber tudo quanto diga respeito ao trato e cultivo da terra;

— cuidar e desenvolver uma criação de aves ou animais de pêlo;

— tratar e ordenhar o gado leiteiro;

— cuidar e dirigir uma plantação de frutas;

— reparar máquinas agrícolas;

— ter conhecimentos de economia e contabilidade agrícola, com vista a tornar lucrativo não só o trabalho próprio como o da própria comunidade.

A formação dos clubistas 4 H, segundo a opinião de ilustres educadores, é tão sólida e perfeita, que os torna células eficientes para a formação do carácter da colectividade rural norte-americana, incutindo nos jovens de ambos os sexos uma noção prática da vida, tendo por base o AMOR AO TRABALHO, À TERRA, AO PRÓXIMO E À FAMÍLIA.

Desta forma, a vida de um clubista 4 H está intimamente interligada com a vida familiar, devendo, sobretudo, desenvolver-se na casa e na fazenda familiar, para o que devem contar com o apoio e colaboração dos pais e parentes dos associados. Estes, entre outras coisas, devem facilitar a realização, em casa ou nos terrenos da sua propriedade, de actividades domésticas e rurais, de palestras educativas ou de outras reuniões associativas. Quanto maior for essa colaboração, maiores serão os sentimentos de afecto e cordialidade que deverão presidir a todos os actos e atitudes de cada um dos membros da agremiação. A nítida compreensão desses deveres dará como resultado maior amor e respeito ao próximo, irmanando a colectividade em laços fraternais de bom entendimento e cooperação.

O membro de um clube 4 H deve ter em mente uma perfeita noção de responsabilidade e, uma vez incorporado no quadro social da agremiação, obrigar-se-á a cumprir, com firmeza, os seguintes deveres:

1.º — Fazer sempre o melhor possível, quando fizer alguma coisa;

2.º — Ser fiel ao lema do Clube, sejam quais forem as circunstâncias;

3.º — presidir a reuniões, organizar exposições, saber falar em público e participar das demonstrações práticas e trabalhos colectivos;

4.º — Tornar-se um mem-

bro inteligente e útil à família, do Clube e à colectividade;

5.º — Apoiar e participar das obras e iniciativas do clube ou da comunidade e orientar os outros dentro desse mesmo propósito;

6.º — Atrair os outros jovens ao seio da colectividade;

7.º — Prestar assistência aos membros do próprio Clube ou de outro cujas actividades reclamem auxílio;

8.º — Ser óptimo colaborador em todos os empreendimentos;

9.º — Demonstrar um elevado espírito desportivo, tanto vencendo, como perdendo;

10.º — Esforçar-se para o maior aproveitamento possível das actividades educacionais exercidas na escola, no clube, no campo ou em casa, de modo a não sentir dificuldades na escolha do trabalho quotidiano;

11.º — Aprender a apreciar o que houver de melhor e mais útil em arte, música e literatura;

12.º — Não recear dificuldades e saber enfrentar a vida sem desânimo e corajosamente;

13.º — Não esmorecer diante da adversidade;

14.º — Estudar e respeitar a vida e as obras das grandes personalidades do passado e do presente;

15.º — Integrar o corpo social de qualquer instituição que pregue ou propague a elevação moral e espiritual da vida, baseado nos mais legítimos sentimentos da humanidade;

16.º — Prestar serviços com entusiasmo e boa vontade, sempre que haja ocasião;

Cumprindo esses deveres, os membros dos Clubes 4 H realizam um ideal de profundo sentido democrático. Um elevado senso de camaradagem é condição essencial no seio dos Clubes 4 H. Quanto maiores a amizade e a camaradagem entre os elementos do mesmo grupo, mais garantido se torna o sucesso dos respectivos empreendimentos. Possuindo todos a consciência formada em torno dos seus deveres e obrigações, cada qual se sentirá mais feliz em trabalhar e obedecer para realizar e construir, pois, dessa forma, o princípio da desigualdade entre chefes e subordinados desaparecerá absorvido pelo amor à disciplina. Sómente assim se aprenderá a mandar e a ter uma noção perfeita das obrigações assumidas com um cargo de confiança e responsabilidade.

Aos clubistas mais dedicados, o Serviço de Extensão Agrícola proporciona-lhes um convívio com os ambientes universitários das Escolas Superiores da Agricultura, por períodos de 3 a 15 dias, o que estimula o entusiasmo dos jovens, dando-lhes um sentido prático de camaradagem, a faculdade de adquirirem maior experiência e melhores conhecimentos através do en-

sinamento e da palavra dos mais habilitados.

Revelam as estatísticas que grande parte dos estudantes matriculados em Agricultura e em Economia Doméstica nas escolas de agricultura dos E. U. A., são antigos membros dos Clubes 4 H. Terminado o curso primário, continuam clubistas sinceros, trabalhando e realizando dentro do mais elevado propósito de amizade e cooperação. É isso um dever a que qualquer clubista deve estar atento e com um entusiasmo que não deve esmorecer, porque os jovens clubistas 4 H são diligentes e activos; conhecem os mais puros sentimentos de humanidade, projectam juntos, trabalham juntos e divertem-se juntos; assumem as responsabilidades como um dever e não como imposição, tem iniciativa própria, trabalham e ganham dinheiro, aprendem e ensinam como viver e prosperar em benefício da fazenda, do lar e da comunidade; enobrecem o corpo e o espírito, ditando exemplos de carácter e honradez; exercitam as suas mãos para serem úteis, as suas ideias para serem claras e o seu coração para ser bondoso.

Fevereiro/1977

Compilação e transcrições de M. Pacheco de Azevedo

Conclusão da 4.ª Pág.)

dera na transformação do mundo greco-romano. Num mundo em crise moral e cultural, vão surgir os Mosteiros não só como centros de irradiação do saber e defensores da religião como agentes de transmissão da cultura greco-latina, que será o apanágio do Renascimento. É de relevância extraordinária a acção desenvolvida também pelas diferentes Ordens Religiosas que surgiram desde a de Cluny, de Cister e Mendicantes às ordens Militares que aparecem durante as Cruzadas do Oriente e do Ocidente.

Na Idade Média, que erradamente já tem sido apelidada de «longa noite de trevas de mil anos» a acção da Escolástica é extraordinária no desenvolvimento e difusão dos conhecimentos religiosos, filosóficos e científicos.

Vai predominar a filosofia aristotélica e são vultos insignes desse período os grandes mestres S. Boaventura, S. to Alberto Magno (apelidado «doutor universal») e o dominicano S. Tomás de Aquino, autor da «Summa Theologica», considerada um dos grandes monumentos do espírito humano da Idade Média.

Mas não foi só no campo cultural que a Igreja na Idade Média exerceu a sua acti-

vidade. A assistência mereceu-lhe especial atenção. Mantive albergarias para os peregrinos e viandantes e fundou hospitais para os doentes que até essa época morriam ao abandono sem qualquer lenitivo espiritual ou físico. Surgiram também sob a protecção da Igreja as Misericórdias, os Asilos de Caridade, os lazaretos e as gafarias.

O ponto culminante da Igreja nesta época irá surgir com o Papa Inocêncio III, que soube enfrentar com realismo e firmeza as vicissitudes havidas entre o Estado e a Igreja resultantes da chamada «Questão das Investiduras». O Papado passou a considerar-se independente e superior ao poder laico, reservando para si a origem divina da soberania e o direito de se pronunciar quanto à origem e ao exercício do poder de qualquer monarca.

Após a morte de Inocêncio III, outros papas surgiram que nem sempre souberam evitar o que viria a chamar-se a Hierocracia, que consistia na intromissão exagerada nos assuntos internos dos Estados. Esta atitude do Papado vai criar a crise da Igreja que em seguida muito sucintamente expomos:

(Continua no próximo número)

Waldemiro Mota Pinto

## O melhor arquitecto japonês constroi a Catedral de Tóquio

Trata-se de Kensō Tanguê, o Le Corbusier do Japão, já tornado célebre pela construção do Centro da Paz em Hiroxima. A ele se deve também o novo Hotel de Tóquio e o projecto ousado do prolongamento de Tóquio sobre o mar

com o processo de estacaria.

A nova catedral, que vem substituir a antiga demolida num bombardeamento aéreo em 1945, caracteriza-se por quatro tectos de betão de declive rápido, cobertos inteiramente de aço cromado, ao

caírem ao mesmo tempo a formarem os muros: uma espécie de mãos estendidas a fazer oração ou de águia estendendo para baixo as suas asas de metal. A flecha atinge 61 metros. O adro de entrada é acolhedor mas as portas não são largas. É o «entraí pela porta estreita» do Evangelho. E portanto tem de se fazer um esforço para penetrar na Santuário. Mas, lá dentro, é a sensação de se sentir livre na casa de Deus...

O interior é iluminado de forma original: As janelas são finas placas de mármore translúcido.

Tem 600 lugares e 2.000 de pé, na cripta cabem 200 e mais 100 de pé.

Os gastos da construção — uns 50.000 contos — foram cobertos, metade pelos católicos Alemães animados pelo Cardeal Frings cuja diocese de Colónia adoptou a diocese de Tóquio. A outra metade foi pedida aos católicos e não católicos do Japão.

Os quatro tectos — muros unem-se no centro numa vasta cruz a 40 metros de altura que se pode ver no Céu, durante a noite, projectada pela iluminação interior. É a nova estrela a indicar ao Japão o local da sua salvação. Tal é o significado da Catedral moderna de Santa Maria de Tóquio.

## O Padre esse desconhecido

— Se a homilia dura mais de dez minutos: «Nunca mais acaba»!

— Se aborda problemas sociais: «Faz política»! «Tem ideias comunistas»!

— Se fala em oração: «Anda nas núvens»!

— Se casa e baptiza toda a gente: «Anda a estragar a Igreja»!

— Se é exigente: «Quer uma Igreja de Santos»!

— Se passa o dia na Igreja: «Devia sair mais»!

— Se trabalha para viver: «Nunca se encontra, em caso de necessidade»!

— Se colabora com o Conselho Paroquial: «Deixa-se manejar»!

— Se faz tudo sozinho: «Está na Idade Média»!

— Se é jovem: «Não tem experiência»!

— Se já não é jovem: «Peça a Reforma»!

— Quando morre: «Padre como este havia poucos»!

(De «Vida Nueva»)

# Conferência Vicentina

(Conclusão da 12.ª pág.)  
nam e Le Taillandier levam a casa de um pobre do seu conhecimento alguma lenha, que resta da sua provisão para os últimos meses do inverno.

Assim é lançada a primeira acha a uma fogueira que jamais se apagará. Mais que

aquecido corpos enregelados, ela tem posto ao rubro milhares e milhares de almas que, atraídas pelo seu brilho, têm encontrado no amor a Deus e ao próximo o rumo certo, o porto seguro, o único abrigo firme.

A bênção dos Pobres é bem a bênção de Deus!

António Saleiro

## Contabilidade em foco...

### — CONFERENCIA VICENTINA — 1976

RECEITA	
Dia da fundação	2 235\$50
1.ª Reunião (7-5-76)	510\$50
Domingos de Maio	878\$10
» » Junho	734\$40
» » Julho	1 000\$90
» » Agosto	1 413\$90
» » Setembro	787\$80
» » Outubro	665\$50
» » Novembro	1 124\$00
» » Dezembro	4 218\$10
Esmola particular	30\$00

Total 13 598\$70

#### DESPESA

Subsídios mensais e assistência medicamentosa	7 472\$50
Saldo	6 126\$20

### — ASSOC. DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — 1976

#### RECEITA

Saldo do ano anterior	9 481\$60
Esmola do S. Miguel	8 288\$00
Anuais dos Irmãos	3 204\$50
Donativos Eventuais	2 020\$00

Soma 22 994\$10

#### DESPESA

Assinatura de Bilhetes e Revistas p/ Catequese	3 150\$00
Despesa pelas Confissões Pascuais	1 610\$00
Missas Mensais pelos Associados	720\$00
Despesa no dia da Esmola	560\$00
Despesa com o Tríduo de Novembro	9 133\$50

Soma 15 173\$50

#### BALANCETE

Receita	22 994\$10
Despesa	15 173\$50
Saldo para 1977	7 820\$60

### — GRUPO CORAL

#### RECEITA

Saldo do ano anterior	4 170\$00
Duas Missas de Promessa	500\$00
Tríduo do Santíssimo Sacramento	500\$00
Missa de S. Paio	750\$00
Tríduo do Sagrado Coração de Jesus	700\$00
Deslocação a Alvarães	1 000\$00
Festa da Imaculada Conceição	500\$00
Espectáculo realizado no Salão	4 144\$00
Saldo da Festa do Menino Jesus	1 160\$00

Soma 13 424\$00

#### DESPESA

Ofertas em dois Casamentos	1 630\$00
Auto-Carro para o Passeio	7 000\$00
Magusto	462\$50
Fotografia	300\$00
Despesa com o Espectáculo — Grupo	150\$00
Desconto » » » Percentagem 20%	829\$00
» » » Propaganda	500\$00
Oferta para o Orgão Electrónico	1 000\$00
Oferta ao Organista	500\$00

Soma 12 371\$50

#### BALANCETE

Receita	13 424\$00
Despesa	12 371\$50
Saldo para 1977	1 052\$50

### — FESTA DO MENINO JESUS

#### RECEITA

Esmola do S. Miguel	5 520\$00
Rendimento ao Beijar o Menino	4 260\$00
Rendimento do Leilão	370\$00

Soma 10 150\$00

#### DESPESA

Serviço Religioso — Missas e Sermão	820\$00
Despesa com o Presépio	380\$00
Despesa no dia da Esmola	490\$00
Organista	1 500\$00
Grupo Coral	2 150\$00
Foguetes	2 450\$00
Alto-falante	1 000\$00
Sacristão	200\$00

Soma 8 990\$00

#### BALANCETE

Receita	10 150\$00
Despesa	8 990\$00

Saldo entregue 1 160\$00

### — ORGÃO ELECTRÓNICO

Receita (Campanha: FAZER FRENTE)	76 070\$00
Despesa (aquisição orgão electrónico)	71 000\$00

Saldo positivo 5 070\$00

## CORREIO DO LEITOR

Rev.º Sr.

Escrevo-lhe esta carta para lhe contar e pedir alguma coisa. Desculpe por não escrever o nome.

Sou um aluno de um estabelecimento de ensino. Te-

### Batemos à porta

(Conclusão da 6.ª pág.)

se pode melhor contribuir para a saúde pública, e mesmo com as garrafas nos caminhos pode haver ferimentos nos animais.

Avisamos: a cobrança para os Coveiros, até ao último domingo deste mês. Há pagamentos com anos de atraso.

Pedimos o favor às pessoas encarregadas de pagar pelos emigrantes, de comparecerem também.

Terminado este prazo, fim do mês corrente, todos os não pagos, ficam na obrigação de pagar em cada funeral de adultos 1.500\$00.

Mais esclarecemos que em breve será marcada uma reunião com todos os chefes de família para serem debatidos todos os serviços referentes ao Cemitério.

#### DA BOVINA

Resultado da avaliação de 23 de Janeiro passado:

180 Sócios; 34 Cabeças de bois e touros; 388 Cabeças de vacas e touras.

Valores totais 8.752.000\$00

Está a decorrer um rateio de 2\$00 por cada mil para pagar uma toura ao sócio sr. Miguel & Engenheiro Azevedo no valor de 23.000\$00, sendo vendida por 7.000\$00, por ter prego ou arame no interior do estômago, sendo indemnizado pela Sociedade em 16.000\$00.

nho 14 anos. Queria tornar público, através do jornal «Voz de Antas», o seguinte apelo: — JOVEM ESCUTA, A DROGA MATA-TE.

Vejamos como os indivíduos fazem para drogar uma pessoa: os jovens começam por ser indrogados por uns indivíduos mais velhos, normalmente no Ciclo Preparatório que lhe vendem cigarros a cerca de 20\$00 cada, fazendo-lhes notar que são uns cigarros especiais que até os ajudam nos estudos, que os auxiliam a elevar-se, que os fazem sentir uns homens realizados. Depois mal conseguem dos pais uma nota de 20\$00 experimentam. E gostam. O mesmo cigarro, daí a dias, custa-lhes oitenta ou mais escudos. Depois, mais um cigarro. Tudo fazem para conseguir um cigarro que já não dispensam. Mas o cigarro, cada vez mais forte já não os satisfaz. Começam a injectar-se com drogas farmacêuticas. Penso que inicialmente dissolvidas em água destilada e álcool. Depois é com a heroína e mais não sei o quê.

Depois, estão perdidos. Jovem, toma atenção e cuidado com a droga. (tirado do Diário de Coimbra).

As últimas frases são minhas, e não do Diário de Coimbra.

Sr. Reitor agradecia muito se escrevesse para «Voz de Antas» o que contei. Queria que todo o povo soubesse o que fazem os indivíduos para drogar uma pessoa. Tenho mais assuntos para contar mas fica para a próxima.

Jovem de S. Paio

## Testemunho

«A nossa protegida D.ª Ana teve um Natal muito feliz. Apesar de todas as dificuldades, a nossa equipa de «Confrades construtores nos Tempos Livres» cumpriu o prometido e a D.ª Ana já passou o Natal na sua nova casa.

Foram três meses sem domingos nem feriados, todos eles empregados na construção e arranjo daquele lar.

Começámos sem saber o que poderíamos fazer, mas com a ajuda de Deus e com o esforço de todos conseguimos uma casinha modesta. Foi feita por nós com muito carinho e muita força de vontade. Houve algumas marteladas nos dedos, alguns cortes nas mãos, quantas bolhas, mas, no fim, não foi só a D.ª Ana que se sentiu feliz com a casa nova. Nós também nos sentimos felizes e, com a experiência adquirida a «Equipa» está pronta para novas obras Vicentinas».

(De «O Vicentino» — Igreja do Bonfim — Porto)

## BODAS DE OURO

(Conclui na 6.ª Pág.)

lhês sorriu, mas com a graça do Senhor tudo venceram. E o amor jovem que há 50 anos os uniu, fortaleceu-se nas provações e continuará a uni-los até à morte. Aos casais presentes fez um apelo a rejuvenescerem cada vez mais o amor, para construir a felicidade que desejam.

Foi significativa a renovação do consentimento matrimonial e a bênção das novas alianças que entregaram um ao outro. Agora com mais emoção e talvez com mais verdade e sem ilusões.

Também emocionante foi o gesto do abraço da paz. Vimos lágrimas teimosas nos olhos de muitos e também nos «jovens» noivos ao serem cumprimentados por todos os presentes, enquanto se cantava: «o amor de Cristo nos une, sempre, sempre como irmãos».

Depois da celebração da missa de Acção de graças, teve lugar um almoço para os convidados, na Pensão Martins em Forjães. Eram cerca de 45 pessoas que alegremente conviveram. Não faltaram manifestações de alegria; e até o tradicional «bolo de noiva» lá estava a alegrar a mesa e a ser símbolo da felicidade que todos desejavam continuasse.

E é este também o nosso voto: que os anos que o casal Domingos Alves da Cruz e Felisminda Lourenço de Faria tenham a viver, sejam cada vez mais felizes, prenúncio da felicidade que Deus lhes reserva por terem sabido sempre partilhar a vida e olharem na mesma direcção.

P.e Domingos Neiva

# Frente solidária Mulheres -- Para quando o fim da exploração

(Conclusão da 6.ª pág.)

Armando de Almeida Torres Neiva	100\$00
Armando Campos de Azevedo	80\$00
Armando Ribeiro da Costa	75\$00
Ascânio Alfredo F. P. da Silva — Viana do Castelo	75\$00
Augusto Meira da Cruz	100\$00
Aurélio de Almeida Torres Neiva — França	100\$00
Basilio da Cruz Neiva — França	100\$00
Belmiro Meira de Brito	75\$00
Bernardo de Azevedo Viana	100\$00
Cândida Meira Laranjeira — Alemanha	100\$00
Cândido Merrelho — Belinho	200\$00
Cândido Silva da Cunha — França	100\$00
Carlos Alberto da Costa Cruz Dias — França	100\$00
David Dias dos Santos — Correlhã	100\$00
Domingos Alves da Cruz Calçada	100\$00
P.e Domingos da Cruz Neiva — Lisboa	200\$00
Domingos Ferreira da Silva — V. N. de Gaia	100\$00
Domingos Xavier da Costa	75\$00
Elvira Pires Laranjeira	100\$00
Eduardo Pereira Viana — Esposende	100\$00
Emílio Enes da Cruz França	100\$00
Engenheiro Pinho — Porto	120\$00
Ermelinda Rolo — França	50 F
Ernesto Pereira da Cunha — França	100\$00
Fernando Jaques Vieira	75\$00
Francisco Manuel Silva do Rosário — Esposende	100\$00
P.e Gaudêncio José Martins Gigante — Braga	100\$00
Gonçalo Maria Loureiro Bacelar	200\$00
Francisco Rodrigues Lapeiro	80\$00
Horácio Alves Rolo	100\$00
Izidoro Rodrigues Meira	100\$00
Joaquim de Sá	75\$00
José Afonso Vaz Saleiro	100\$00
José Afonso Vaz Saleiro (Sobrinho)	100\$00
José Albino Rodrigues de Faria	100\$00
José Alves da Cruz — Belinho	75\$00
José Alves Moreira	75\$00
José Armando Rolo de Azevedo — França	250\$00
José Augusto da Costa Barros	100\$00
José da Cruz Ferreira — França	120\$00
José Enes — França	100\$00
José Ferreira de Brito	100\$00
José Joaquim Dias dos Santos — Freixo	50\$00
José Meira Rolo	100\$00
José Rodrigues Lapeiro Júnior	100\$00
José Viana de Azevedo — França	250\$00
Justino Dinis Lapeiro — França	100\$00
Luciano da Cruz Viana	100\$00
Manuel Augusto da Cruz	100\$00
Manuel Augusto Gonçalves Portela	100\$00
Manuel de Barros Alves Pereira — França	100\$00
Manuel da Cruz Caseiro — França	100\$00
Manuel da Cruz Neiva — Forjães	100\$00
Manuel Enes — França	100\$00
Manuel Estevão Meira Cardante — França	100\$00
Manuel Fagundes Salgueiro	75\$00
Manuel Gonçalves Cardante	75\$00
Manuel Gonçalves Neiva da Azenha	100\$00
Manuel Gonçalves Rolo — Guilheta	100\$00
Manuel Gonçalves da Torre	80\$00
Manuel Júlio Carvalho da Costa — Freixo	100\$00
Manuel Laranjeira Gomes	100\$00
Manuel Lourenço Pereira	100\$00
Manuel Martins Ledo	75\$00
Manuel Martins Viana	100\$00
Manuel Meira Novo — França	120\$00
Manuel Meira Rolo — França	100\$00
Manuel Pereira Ferreira	100\$00
Manuel Rolo Portela — Porto	100\$00
Manuel de Sá Vieira — França	100\$00
Manuel Viana Caramalho	100\$00
Maria Adelaide de Barros Pereira — França	100\$00
Maria Antónia de Carvalho Sá Carneiro — Porto	150\$00
Maria Augusta Pestana Santos — Lisboa	75\$00
Maria de Fátima Sapateira — França	100\$00
Maria Gomes de Matos	80\$00
Maria Isabel Rolo Torres	80\$00
Maria Laranjeira da Cruz	75\$00
Maria de Lurdes Azevedo Sá — França	250\$00
Maria Meira de Barros	100\$00
Maria Pia Pereira Ferreira	100\$00
Mariana Moniz da Maia — Lisboa	100\$00
Arqt.º Noé Dinis da Silva — Porto	500\$00
Olimpio Fernandes da Silva	75\$00
Olívia Viana da Cruz — Leça da Palmeira	100\$00
Rosa da Costa Pereira	75\$00
Rosalina Gonçalves Meira	100\$00
Sebastião Alves da Cruz	75\$00
Virgínia Rodrigues Meira	75\$00

(Conclusão da 1.ª Pág.)

rem o mesmo fim: Multiplicarem-se e dominarem a terra.

A partir deste primeiro homem e desta primeira mulher surgiram todos os homens e todas as mulheres que ao longo de muitos séculos têm feito a História da Humanidade. E ao longo de toda a nossa História como se tem processado as relações Homem-Mulher.

Sabemos já que Deus criou Adão e Eva e como Deus justíssimo que é, não podia pôr um a dominar o outro, daí que os criasse iguais. Mas ao longo do tempo, por imposição da História, muitas coisas se modificaram. É assim que na Pré-história nós encontramos uma Sociedade Matriarcal, dominada como tal pelas mulheres. Estas como elementos reprodutores, eram alvo de um determinado culto, uma vez que a maternidade era considerada como algo de misterioso.

A medida que os homens vão progredindo e o tempo vai avançando, a Sociedade Matriarcal vai ficando para trás, uma vez que domina quem tem mais força.

O homem, descobrindo que pode dominar os inimigos de outra tribo, descobre também que pode dominar o seu próprio clã e porque não a sua própria família? Surge assim um novo tipo de relações em que o homem domina e a mulher é dominada. Há cerca de 2.000 anos Cristo apareceu com uma doutrina revolucionária, proclamando a igualdade entre todos os homens, numa sociedade onde reinava a escravidão.

Os núcleos de primeiros cristãos são as comunidades exemplares em que todos os homens oprimidos se sentiam bem, uma vez que aí não havia homens e mulheres, não havia senhores e escravos,

## Obras paroquiais

(Conclusão da 3.ª Pág.)

gar com as pedras do edifício do centro paroquial e evite lá entrar, e, ignoramos os queixumes exigentes... dos que não colaboram e falam em cansaço do povo... Assim também não deixamos de acompanhar a maioria que quer Mais e Melhor, segue Sempre em Frente e busca o Rumo ao Futuro...

Bem hajam!...

(Continua no próximo número)

mas sim cristãos filhos do mesmo Pai. Infelizmente o espírito destas comunidades não passou para a sociedade e os Homens continuam a ser Senhores e as Mulheres continuam a ser escravas.

Apesar de tudo há alguns anos que nalguns países da Europa e da América as mulheres começaram a despertar de um sono que já durava há muitos séculos e que as mantinha em 2.º plano. Começaram a compreender que não podiam mais ser a mulher objecto que o homem utiliza como bem lhe apetece; que não podiam mais ser a mão de obra barata, nem a esposa escrava que se sujeita ao 2.º lugar em sua casa.

Muitas mulheres sabem já o que querem. Sabem onde estão e onde querem chegar. Mas elas sabem também que a guerra será longa, que não é do pé para a mão que se modificam mentalidades ou se apagam preconceitos que têm séculos de existência.

Direitos das mulheres iguais aos dos homens, acesso a todos os locais de trabalho, sem discriminação de sexo e de salário, centros gratuitos de assistência às crianças (asilos, creches, jardins, etc.), são algumas das exigências feitas pelas Mulheres.

A Igreja, tem estado a par deste movimento feminista e tem contribuído em grande parte para a Libertação da Mulher, apoiando todas as reivindicações que parecem justas à luz da sua doutrina. Aliás dentro da Igreja o papel da Mulher é cada vez mais importante. Lembremos, por exemplo, que as mulheres podem ser Ministros da Comunhão.

A Libertação das mulheres está nelas próprias. São elas que têm de criar uma nova mentalidade no Mundo, baseada na Justiça e na Igualdade.

Maria Augusta Saleiro

## Pequenas notícias

(Conclusão da 3.ª Pág.)

minosa e outros objectos do culto. A partir de 6 de Março a 3.ª missa paroquial, na dita capela, será às 6 horas da tarde. A partir de 1 de Maio (1.º domingo) será às 7 horas da tarde. Havendo alteração, dar-se-á conhecimento aos fiéis.

### Prática Dominical

Em todo o país, no passado dia 5 e 6 de Fevereiro, foi levado a cabo o recenseamento da prática dominical. Apuramos, em média, duas mil pessoas que assistem (participam) às 3 missas paroquiais de domingo, em Antas.

### Grupo Coral

No passado dia 30 de Janeiro, como vem sendo hábito, o Grupo Coral confraternizou na sala de convívio. Houve eleições para o Corpo Directivo, cujo resultado foi o seguinte:

P.e Manuel de Brito Ferreira (Pároco); Manuel Faria Viana (Homens); Manuel Pires Viana (Rapazes); Filomena Pires Viana (Senhoras); Leontina Neiva da Cruz (Raparigas).

Os 62 elementos que compõem o Grupo Coral atestaram livremente (voto secreto) a confiança que lhes merece o Corpo Directivo,

### Decisão

A Comissão Fabriqueira

Paroquial e Confraria do Santíssimo decidiram não permitir a saída, para fora da paróquia, do órgão electrónico, embora o Grupo Coral se desloque a onde o convidarem. Os motivos desta decisão fundamentam-se nos estragos ou avarias a que está sujeito, sabendo de antemão que qualquer conserto ronda a «casa» das dezenas... de contos.

### JAEOCA

A Direcção do Movimento da Juventude Agrária, Estudantil, Operária Católica de Antas, reúne com todos os responsáveis de cada sector de actividade, na última quinta-feira de cada mês. O GRANDE ENCONTRO, na missa do primeiro domingo, junto ao altar. Ao fim da missa, DEBATE no salão recreativo, seguindo-se o pequeno almoço, no BAR da sala de Convívio, do Centro paroquial. Vale a pena... saber viver uma VIDA.

### Distribuição «Voz de Antas»

A fim de todo o povo ter facilidade em obter qualquer informação na distribuição do jornal, publicamos os nomes dos responsáveis de cada lugar:

L. Monte, Freixo, Igreja e Cima (Isabel Sampaio e António Vieira). L. Azevedo e Pereira (Martinho Pereira e Carlos Abreu). L. Estrada e Belinho (Mário Torres e Nazaré Vitorino). L. Guilheta (Júlia Caramalho e Fernanda Rei).

# Conferência Vicentina

## A força de um jovem

A 13 de Abril de 1813, em pleno rescaldo da Revolução Francesa, nasce em Milão, então cidade de França, duma família de profundas convicções cristãs, o que viria a ser o fundador da «Conferência de S. Vicente de Paulo»: António Frederico Ozanam.

Com dois anos apenas, quando a sua cidade, hoje italiana, é tomada pela Áustria, ele vai com seus pais e irmãos viver para Lião, onde é atacado por pertinaz febre tifóide que o torna irritável, teimoso e desobediente, mas não lhe rouba a sensibilidade à dor alheia, a preocupação com o sofrimento dos humildes.

Aprendidas as primeiras letras ministradas por sua irmã e devidamente preparado por seu pai que era médico, matricula-se no Colégio Real de Lião, onde a par da ciência lhe é dada uma formação moral e cristã verdadeiramente complementar da já recebida no meio familiar.

Cedo começa a dar provas de uma inteligência viva e penetrante, mostrando nitidamente vocação para a literatura, que seus mestres lhe aconselham a explorar.

Os ataques então feitos à Igreja criam um ambiente de vacilação em muitas camadas, mas a juvenil é sempre a mais duramente atingida. Da hesitação à indiferença e

desta à hostilidade é um passo.

Aos 15 anos, Frederico Ozanam, à força de ouvir falar em incrédulos e incredulidade, sente também, com grande mágoa, uma crise de fé, lê e relê todas as obras que provam a veracidade da sua religião mas nenhuma o satisfaz.

O seu professor de Filosofia, apercebendo-se do seu estado de alma, sabe conduzi-lo tão bem que ele sai da luta não só vencedor mas até mais forte do que nela entrara. Passada a nuvem ofuscante, a Estrela da fé reaparece mais brilhante e atraente. Tão brilhante e atraente que se propõe estudar em profundidade a história das religiões.

Seu pai quer fazer dele um jurista pelo que, em fase preparatória, aos 16 anos, o põe a trabalhar no escritório de um célebre advogado de Lião. Tão jovem mas de personalidade formada, dedica todos os momentos livres aos estudos do seu gosto: a Filosofia entusiasma-o, a Teologia atrai-o.

É assim que, aos 17 anos, é capaz de rebater com retumbante êxito, nas páginas do jornal «Le Percuteur», as teorias sam-simonistas por este então publicadas. E fá-lo com tal intuição e clareza

que tal doutrina não tem de vida naquela cidade mais que escassos três meses.

A imprensa católica e grandes nomes do Cristianismo apreciam grandemente o seu trabalho e aconselham-no a publicá-lo em volume que aparece em 1831 sob o título Réflexions sur la doctrine de Saint-Limon». Ozanam tem o seu primeiro triunfo nas letras aos 18 anos.

O seu zêlo apostólico vai continuar, mas, agora, em Paris em plena Faculdade de Direito para onde a vontade paterna o empurra. Lá o espera um ambiente totalmente avesso à fé que professa.

A incredulidade campeia por toda a parte, mas o que mais fere a sua alma de crente militante é «o estado em que se encontram os jovens estudantes nas escolas, onde o estudo é árido para o coração e estéril para a inteligência» e para os quais ele anseia um ensino que santifique a ciência e a revele irmã da fé. A ciência não é uma conquista para desterrar Deus mas para O revelar.

Tem muitas vezes de se impor energicamente aos próprios professores, com alguns companheiros que, um a um, a ele se vão juntando, reagindo contra as teorias materialista por estas defendidas e ministradas. Estas reacções não são de forma alguma inúteis. A seu tempo produzirão o fruto dese-



jado. Um desses pregadores da impiedade, Dr. Jouffroy, à hora da morte, desiludido das suas teorias filosóficas, havia de ter a coragem louvável de dizer: «Todos estes sistemas não servem de nada. Mais vale mil vezes um acto de fé cristã...»

Insatisfeito com o raio de acção do seu apostolado, Ozanam pensa como fazer para pôr dique à osadia de incredulidade que invade todas as escolas superiores de Paris. Mostrar à sociedade académica que se pode ser católico e ter-se senso comum, que pode amar-se a religião e a liberdade, enfim tirar essa mocidade da indiferença religiosa e habituá-la a graves e sérias interrogações, eis a sua grande preocupação.

Na sua opinião, o púlpito de «Notre Dame» seria o melhor local para enfrentar tal problema, porém a força da maçonaria é tal que sempre consegue impedir que ele seja debatido a este nível.

Funda então a «Conferência de História» cujas fileiras aumentam em pouco tempo de dez para sessenta filiados. Nestas reuniões debatem-se os mais variados temas, cabendo a cada elemento dissertar sobre certo e determinado assunto: «A acção do clero e dos leigos», «A Filosofia e o Cristianismo», «A Poesia e a sua influência»...

Vindo assistir a essas conferências jovens das mais variadas ideologias (e, por vezes, com as mais variadas intenções) acaba por criar-se um ambiente mais de querela que de apologética. Isto entristece grandemente o seu organizador e colaboradores, o que os leva a transformar aqueles encontros em reuniões compostas unicamente por rapazes católicos que, em vez de belos discursos e de inúteis discussões, se dedicam à prática de boas obras.

Está pois lançada a ideia do que viria a ser a Conferência de S. Vicente de Paulo. Procuremos, diz Ozanam, para as vossas obras a bênção dos pobres que é sempre a bênção de Deus.

«Como vamos pois traduzir

em actos a nossa fé?» — interrogam-se. E quase simultaneamente respondem: «Façamos o que agrada mais a Deus. Vamos aos pobres!»

E, nessa mesma tarde, Oza-

(Conclui na 10.ª pág.)

## BEM-AVENTURANÇAS DA CASA

1.ª — Bem-aventurada a casa onde se reza, porque nela habita o Senhor.

2.ª — Bem-aventurada a casa onde se guardam os dias santos, porque os que habitam nela tomarão parte nas festas celestes,

3.ª — Bem-aventurada a casa onde se não sai para frequentar divertimentos mundanos, aí reinará a alegria cristã.

4.ª — Bem-aventurada a casa onde não tiver lugar a blasfêmia, nem as más conversas, nem revistas ou jornais pornográficos, nem a embriaguez, porque será repleta de bênçãos e de paz.

5.ª — Bem-aventurada a casa onde as crianças receberam imediatamente a graça do Baptismo, porque nela conservar-se-ão filhos de Deus.

6.ª — Bem-aventurada a casa onde o sacerdote for chamado a tempo para junto dos enfermos, porque aí a enfermidade será aliviada e a morte abençoada.

7.ª — Bem-aventurada a casa onde se aprende e pratica a doutrina cristã, porque aí manter-se-á sempre viva a chama da fé.

8.ª — Bem-aventurada a casa onde os pais forem consolados pelos filhos afectuosos e obedientes, e onde os filhos encontrem nos pais exemplo de temor de Deus; ela será ninho de paz, asilo de virtude, tabernáculo de salvação.

De «IGREJA VIVA»

## O riso não paga imposto

### Para rir

«O pobre e o rico são duas pessoas;  
O soldado defende os dois;  
O contribuinte paga para os três;  
O trabalhador trabalha para os quatro;  
O vadio come dos cinco;  
O usurário vigariza os seis;  
O advogado defende os sete;  
O bêbado ri-se dos oito;  
O confessor absolve os nove;  
O médico mata os dez;  
O cangalheiro enterra os onze;  
O cofre fica com o dinheiro dos doze».

### Anedotas

1 Dois sujeitos estavam numa igreja à espera do sermão. Como o padre se demorasse, disse um para o outro:

— Vamos ali defronte beber meio litro, enquanto não chega o padre?

Foram e, quando voltaram, ainda nada de pregador.

Nova demora.

Apertou a sede e a repetição do mesmo convite:

— Vamos beber outro meio?

Recusa o companheiro e nisto chega o pregador. Sobe ao púlpito e diz:

— Meus amados irmãos, para um cristão se salvar bastam «dois meios»!...

O companheiro tocando no braço do outro, diz:

— Eu não te disse? Vamos lá beber «outro meio» e estamos salvos.

2 Um bêbado agarrado a uma árvore, diz:

— Ora estes sábios darem-se como adivinhões!

Vejam que grande esperteza descobrirem que a terra gira.

3 Numa hasta pública foi posto à venda um quadro pintado com rara mestria: um burro a pastar num prado.

Dois concorrentes disputavam a posse do quadro. A certa altura um deles, voltando-se para o seu competidor disse:

— É escusado o cavalheiro insistir, aquele quadro pertencia ao meu avô, e eu quero readquiri-lo seja porque preço for.

— Nesse caso, disse o outro, eu retiro-me; já entendo: trata-se de um retrato de família.

4 Diga-me, menino, o Senhor Laverdure está?

— Agora não está, foi ao cemitério...

— E demorará muito?

— Creio que sim, pois foi para se enterrar...

### Adivinhas

1 Qual é o lugar onde ninguém come e todos são comidos?

2 O que é que anda e não tem pés, e fala e não tem boca?

3 Como se distingue um gato de um elefante?

4 À direita não se vê, não se apalpa, não tem cor, não se come, mas deleita, é verdade, sim senhor. Às avessas já se apalpa, cor já tem, já se come sim senhor, é verdade... e sabe bem.